
ITINERÁRIO

CATEQUÉTICO

MARIANO



Introdução

p. 3

Encontro nº 1

MARIA, MULHER DE DISCERNIMENTO!

p. 5

Encontro nº 2

*ACOLHER A VIDA DE DEUS NO CORAÇÃO,
COMO MARIA!*

p. 13

Encontro nº 3

APRESSADOS NA CARIDADE

p. 22

Encontro nº 4

PEREGRINOS NA FÉ, À ESCUTA DA PALAVRA

p. 27

Encontro nº 5

ASSUMIR A VIDA EM PLENITUDE

pag. 32

Encontro nº 6

EM ORAÇÃO AO RITMO DO ESPIRITO

pag. 38

Encontro nº 7

ESPERAMOS NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

pag. 44

Anexo

SUBSÍDIOS PARA OS TEMPOS DE ORAÇÃO

pag. 49

INTRODUÇÃO

Maria evangeliza com toda a sua pessoa e confia plenamente Naquele que nela confiou, e por isso nos exorta “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

A 22 de Novembro de 2016, o Dicastério para os Leigos, Vida e Família dava a conhecer o tema da próxima Jornada Mundial da Juventude, a decorrer no Panamá em Janeiro de 2019: “*Eis a serva do Senhor: faça-se em Mim segundo a tua palavra*”. Por vontade do Santo Padre, todo este período até 2019 será marcado por esta tónica mariana, propondo Maria aos jovens como exemplo e modelo de fé, no acolhimento da vontade de Deus e no seguimento de Cristo.

Esta iniciativa acabou por vir ao encontro da realidade vivida pela Igreja portuguesa durante este ano de 2017, fortemente centrada na comemoração do centenário das Aparições de Fátima e pela vinda a este santuário do Papa Francisco nos dias 12 e 13 de Maio de 2017.

Foi, por isso, intuito do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil propor um itinerário catequético que, ao longo deste ano mas também nos que se seguem até 2019, possa ser utilizado pelos grupos e movimentos juvenis como apoio ao seu caminho de reflexão e preparação de todos estes eventos.

Organizado em torno de sete temas, este itinerário procurou sobretudo propor Maria como modelo do discipulado cristão e, por isso, modelo de todo o crente e da própria Igreja, na linha, aliás, do que já haviam proposto o Concílio Vaticano II na Constituição Dogmática sobre a Igreja (*Lumen Gentium*, 52-69) e São João Paulo II na sua Carta Encíclica *Redemptoris Mater* (A Mãe do Redentor). Daí o tema escolhido: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo. 2, 5). Maria é a primeira a pôr-se no encalço de Jesus, escutando as Suas palavras e pondo-as em prática; se, no início da vida pública do Filho, ela está, segundo João, no cerne do seu primeiro milagre e nas bodas que anunciam a dádiva de uma nova aliança, é também ela que, aos pés da cruz, leva até ao fim o seu sim e a sua fidelidade à mensagem de Jesus. As catequeses evocam, por isso, algumas das atitudes fundamentais que dela aprendemos, como discípulos: a escuta e o discernimento, o acolhimento do dom de Deus, a atenção

activa aos outros aceitando o risco de fazer-se próximo, a centralidade da Palavra de Deus, a vida ganha na entrega pelos outros e aos outros, a abertura aos desafios do Espírito, a ousadia de esperar um mundo novo, segundo o coração de Deus. Sempre que possível, procurou ainda valorizar-se a relação de cada tema com a mensagem de Fátima, sobretudo por via do registado pela Irmã Lúcia de Jesus nas suas *Memórias*¹.

Pediram-se a sete colaboradores as introduções aos temas, que servirão sobretudo de apoio aos animadores, para a sua preparação dos encontros. As dinâmicas propostas são isso mesmo, *propostas*, que cada animador deve adaptar tendo em conta a realidade do seu grupo e a fidelidade aos objetivos propostos. Do mesmo modo, o tempo de oração pode assumir configurações distintas, consoante os temas, a dinâmica escolhida e a própria realidade e caminhada orante do grupo. Pode inclusive integrar algum compromisso. Optou-se por sugerir, no encontro, um salmo e um pequeno excerto bíblico, que proporcionem sempre a escuta orante da Palavra e sugiram depois os tempos de silêncio, as preces (redigidas ou mais espontâneas) e as eventuais formas de compromisso. Em anexo, juntaram-se outros textos passíveis de serem utilizados, tanto na oração do grupo como na oração pessoal dos jovens. Do mesmo modo, as *Provocações* são sobretudo sugestões práticas para dar continuidade ao tema proposto em iniciativas concretas, que podem sugerir outras de acordo com o meio onde o grupo se insere e a sua caminhada cristã.

Boa caminhada para todos. Com Maria e ao seu jeito, no seguimento de Jesus, vivei nas suas dez virtudes.

ODNPJ

¹ **LG** – Concílio Ecuménico Vaticano II – *Constituição Dogmática “Lumen Gentium” sobre a Igreja*; disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html; **RM** – João Paulo II, *Carta Encíclica Redemptoris Mater (A Mãe do Redentor)*, disponível em http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html. Todas as referências alusivas às Aparições foram retiradas de *Memórias da Irmã Lúcia I*. 13ª ed., compilação do Pe. Luís Kondor, introdução e notas do Pe. Joaquín M. Alonso. Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2007. Disponível em http://www.pastorinhos.com/wp/wp-content/uploads/Memorias_pt1.pdf

MARIA, MULHER DE DISCERNIMENTO!

Encontro nº 1

1. INTRODUÇÃO

“Discernir segundo a vontade de Deus”

Discernir é distinguir, separar, compreender a diferença entre as coisas. Determinada a diferença entre as coisas, discernir inclui fazer um juízo, com critério, sobre o valor, antecedentes e consequências das coisas. Isto é, avaliar diferentes possibilidades de modo a decidir bem o melhor caminho a seguir. No entanto, discernir segundo a vontade de Deus é mais do que um exercício intelectual de decidir bem. Discernir segundo a vontade de Deus é um processo de procura, renovação e realização da pessoa em relação com Cristo e seguindo Cristo, de modo a compreender o que é bom, agradável e perfeito para Deus (Rom 12,2). Jesus tinha perfeita consciência de ser enviado por Deus para realizar o Seu Reino. Mas teve que discernir os meios e caminhos concretos para o fazer. Assim se justificam as diferentes conversas, deixar-Se ou não tocar por outras pessoas, os avanços e as esperas, os momentos com pessoas e os momentos de solidão. Sabemos pelos Evangelhos que Jesus teve que discernir a vontade de Deus através da oração e da atenção ao que lhe ia sucedendo na vida.

Mas como se faz um discernimento segundo a vontade de Deus? Como é que percebo no quotidiano o que é de Deus e o que não vem de Deus? Como sei que o que quero é o que Deus quer ou não? Como posso discernir e decidir sobre relações importantes, carreiras profissionais, ou uma vocação religiosa? Como posso mudar de estilo ou hábitos de vida? O processo de discernimento e decisão é uma verdadeira aventura. Não podemos prever qual vai ser o desenlace. Mas, num discernimento segundo a vontade de Deus, podemos ter a certeza de que Deus estará connosco e que o Seu Espírito nos guiará onde temos que ir e no que temos que fazer: ensina-nos como viver, pensar, rezar, amar, examinar e

relacionar. Ensina-nos a estar atento aos movimentos do coração e ao que vai acontecendo na vida.

Maria, mulher de discernimento

Maria é a imagem perfeita de Deus - tanto quanto um ser humano pode ser (LG 53, 56 e 65). Maria ajuda-nos, com a Encarnação, a centrarmo-nos em Jesus Cristo e a aprofundar a relação com Deus (LG 52 e 53) de modo a discernir segundo o Seu Espírito e decidir bem (Heb 5, 14). Assim, Maria é uma mulher que encontra e se deixa encontrar por Deus. Maria deixa-se admirar pela iniciativa do encontro da parte de Deus. Maria reconhece agradecida o bem da presença de Deus na sua vida e na de outros. Deste modo, Maria tem um coração atento aos movimentos do Espírito nas circunstâncias da vida (Jo 2, 3). Atenta às indicações de Deus, Maria é quem diz “fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5), fruto da relação íntima com o seu Filho e o Seu Espírito. Maria é a mulher de discernimento perfeito. “Fazei o que Ele vos disser” é a vocação de Maria, e a nossa, a da Igreja. Ao estilo de Maria, podemos discernir segundo a vontade de Deus, como veremos nos pontos abaixo.

1. A INICIATIVA DE DEUS

Toda a experiência humana tem uma dimensão religiosa para quem deseja encontrar essa dimensão da vida. Este pressuposto da vida cristã compreende o Deus cristão que cuida da vida das suas criaturas (Sab 11, 24-25; Mt 6, 28-31 e par.). Este é o Deus que também sonha, chama e desafia cada pessoa. Para um Cristão, Deus não só existe mas quer uma relação pessoal, e comunica. O que Deus quer e deseja, o sonho de Deus para cada pessoa e para a humanidade, é que conheçamos e amemos o Seu Filho Jesus e que nos deixemos salvar por Ele enquanto construímos juntos o Seu Reino (LG 52). Deus está no mundo a chamar-nos constantemente a este fim, de modo a realizarmo-nos segundo o Evangelho. Neste contexto, não há experiência humana que seja desperdício,

pois Deus e a vida estão constantemente a desafiar-nos, como na Anunciação a Maria (Lc 1, 26-45). Para falar de “vontade de Deus”, é bom partir do encontro pessoal com este Deus que nos cria, ama, deseja e sonha (Lc 1, 26-45). Neste encontro, o Espírito de Deus tem a primazia no discernimento da vontade de Deus. O Espírito de Deus é o Espírito do Filho, de Cristo, que nos faz ser como Cristo (Rom 8, 26ss). Dom do Ressuscitado à humanidade, o Espírito Santo é quem sopra na intimidade do coração de cada pessoa e é o agente principal da vida da Igreja. O Espírito Santo desperta da profundidade a relação da pessoa com Deus, como vemos também no exemplo de Maria na Anunciação: Alegra-te Maria! (Lc 2, 28). Maria é a amada de Deus, mas humana, a quem Deus falou - isto é, amou - de modo único (LG 52 e 56).

2. O NOSSO ESPÍRITO

De tanto amor recebido de Deus nasce o nosso assombro e agradecimento, como lemos no Canto de Maria, o *Magnificat* (Lc 1, 46-56). O nosso assombro e agradecimento no encontro com Deus nascem de sentir e saborear internamente a presença de Deus. Mais, a admiração e agradecimento são a zona de encontro do nosso espírito de Maria com o Espírito Santo e, portanto, a zona de discernimento segundo a vontade de Deus. Isto é, o discernimento faz-se no encontro agradecido com o nosso Deus. Deste modo, o discernimento segundo a vontade de Deus é totalmente nosso (Lc 1, 38) porque são nossos a liberdade, o discernimento e a decisão, mas também totalmente de Deus porque se faz no encontro, agradecido, com Deus (Lc 1, 26-38). O encontro e discernimento de Maria com Deus são perfeitos. No entanto, não retiram medos e perturbações, nem a Maria (Lc 2, 26-38) nem a nós. Maria é ainda surpreendida pelas reações de Jesus e a primeira ação do Espírito de Deus quando, por exemplo, encontra o Filho entre os doutores (Lc 2, 48-50). Mas Maria pondera ativamente as palavras de Deus no seu coração (Lc 2, 51), num esforço constante para entender as suas experiências e diferentes perspetivas e possibilidades. É o discernimento perfeito. No *Magnificat* (Lc 1, 46-56), também podemos identificar as qualidades do coração de Maria. Um coração simples, humilde, misericordioso

para reconhecer o amor de Deus e discernir a Sua vontade. Maria é o exemplo de coração e ação a seguir. Nesta linha de pensamento, a Irmã Lúcia reconhece simultaneamente as qualidades do coração de Maria e a necessidade de pedirmos a Deus, por intercessão de Maria, um coração assim: “Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios” (*Memórias da Irmã Lúcia*, 2ª aparição do Anjo; memória 4ª). Esta mensagem central das aparições de Fátima deixa ainda perceber que um coração que discerne segundo a vontade de Deus, necessita de “oração e sacrifícios”. Isto é, necessita de crescimento e renovação pessoal na relação com Deus. Neste âmbito, a oração tem a vantagem de contribuir para evitar precipitações, pressas e rigidez no discernimento e decisões. Por outro lado, apesar de ser claro que para Maria o discernimento é perfeito (LG 56), em nós há várias zonas do eu humano que não estão livres de medos e resistências, e que ainda não se encontraram com o Espírito de Deus. É por isto que os processos de discernimento e decisão são também uma questão de liberdade. No fundo são um encontro de liberdades. A de Deus e a nossa.

3. ATITUDES DE DISCERNIMENTO

3.1. O nosso encontro com Deus é sempre mediado, como também vemos em Maria (Lc 1, 26-38). Nos processos de discernimento segundo a vontade de Deus, o Espírito Santo dá a luz, ânimo e sabedoria para examinar os diferentes espíritos que entram na vida de cada pessoa de modo a entender o que vem ou não de Deus (1 Jo 4, 1ss) e perceber o que faz sentido. Ora, a este exame de diferentes espíritos, que incluem vontades, pensamentos, emoções, desejos, fascínios, medos e resistências, o contexto social e a cultura, a tradição católica chama discernimento de espíritos (1 Cor 12, 10). Assim, dada esta realidade humana multidimensional, discernir segundo a vontade de Deus requer maturidade afetiva e intelectual, silêncio interior e capacidade de atenção à vida interior e exterior. De novo, podemos ver Maria como um exemplo destas atitudes (Lc 1, 26-38; Jo 2, 3-5). Na prática, o discernimento pode envolver fazer perguntas exigentes, como por exemplo: estou a fazer o que é certo? Estou a avançar e

a crescer como pessoa? Estou a entender bem o processo? Posso fazer algo mais? Estou a encontrar caminhos de diálogo e a ultrapassar resistências? Estou a ser bem acompanhada/o? No discernimento segundo a vontade de Deus, interessa ainda dizer que a qualidade do discernimento e decisão segundo o Espírito de Deus pode identificar-se pelo exame das motivações, processos e consequências do discernimento e decisão na vida das pessoas. As consequências interiores e exteriores incluem paz, alegria, bondade e fidelidade (Gal 5, 22). E um aumento na fé, esperança e caridade.

3.2. Outro sinal do Espírito de Deus é a edificação da Igreja (1 Cor 4, 3-4). No encontro de Maria com Isabel vemos o início da comunidade que vai celebrar a alegria da salvação (Lc 1, 39-45). Com os apóstolos (Act 1, 1213. 2, 1ss), Maria confirma a sua maternidade da Igreja e dá luz nova à ação do Espírito Santo que está nela desde o início da sua história com Deus (LG 53). Assim acontece nas nossas vidas. O Espírito Santo anima-nos, une-nos e revela-nos a vontade de Deus através uns dos outros, como no encontro de Maria com Isabel. Na prática, trata-se de prestar atenção e partilhar a experiência de cada uma ou um com Deus. O discernimento do que é de Deus faz-se, portanto, na Igreja, em Igreja. Nesta linha, o discernimento tem a vantagem de evitar a redução dos processos de decisão a normas e legalismos. Antes usa as normas como fatores de liberdade para discernir e decidir. E, em segundo lugar, o discernimento evita individualismos e subjetivismos, pois contextualiza os processos de decisão na Igreja e na vida concreta das pessoas e comunidades. Finalmente, o fundamento para o ministério eclesial de direção espiritual está na atenção dada à experiência de Deus e a partilha da mesma com outra pessoa. Estas atitudes de atenção e partilha definem a comunidade e missão da Igreja em caminho para Deus. A direção espiritual é o meio prático que a comunidade eclesial pode oferecer para bem discernir a vontade de Deus. Os tempos de direção espiritual são eles próprios tempos privilegiados de encontro com Deus. A direção espiritual é ainda um tempo privilegiado para sintonizar com a vontade de Deus por envolver reflexão conjunta sobre a experiência humana de encontro com Deus.

É um tempo de contar essa experiência para perceber o que faz sentido ou não, isto é, o que é de Deus e o que se deve a outras influências na experiência humana e espiritual da pessoa em discernimento. Uma partilha simples e honesta da experiência contribui para remover resistências que impedem a aproximação a Deus e ajuda a sintonizar com a Sua vontade.

Em resumo, Maria é mulher de discernimento. Maria escuta (Lc 1, 28-29), vê e olha a realidade (Jo 2,3), agradecida, (Lc 1, 46-56), pondera cada hipótese (Lc 1, 34.2, 52), decide agir e age (Lc 1, 39-40; Jo 2, 5) para cumprir a sua vocação na Igreja (Jo 19, 26-27; Act 1, 12-13. 2, 1ss). Maria leva-nos assim ao seu Filho e leva-nos, através d’Ele, na direção do desejo e vontade de Deus. A chave para discernir segundo a vontade de Deus é vermo-nos como criaturas profundamente amadas por Deus. Deste amor recebido vem o desejo de discernir os modos concretos de como colaborar com Deus e servir a Deus no mundo e no encontro com os outros.

(Pe. Pedro Cameira, sj)

2. OBJETIVOS

- Descobrir Maria como o modelo dos pobres e humildes que esperam a salvação de Deus;
- Compreender a vida cristã como procura, discernimento e caminho que nunca se termina.
- Aceitar o discernimento como um caminho feito em Igreja, no acolhimento generoso e amoroso da vontade de Deus.

3. DINÂMICA DA REUNIÃO

O animador começa a reunião explicando aos jovens o início de um novo ciclo de temáticas (um itinerário mariano a realizar no âmbito da preparação da visita do Papa a Fátima, do Centenário das Aparições e do percurso proposto pelo Papa até à JMJ de 2019) e enunciando o título “Maria, mulher de discernimento” que pode estar escrito num mural (feito com papel de

cenário de aproximadamente 1m²) com letras grandes de forma a causar algum impacto no grupo.

De seguida, o animador questiona os jovens sobre a palavra discernimento, com estas ou outras questões:

- O que é discernir?
- Para que serve discernir?

A chuva de ideias pode ser anotada por alguém numa grande folha de papel de cenário. Após esta primeira chuva de ideias o animador propõe outras questões que escreve também no mural que está a ser realizado.

- Mas como se faz um discernimento segundo a vontade de Deus?
- Como é que percebo no quotidiano o que é de Deus e o que não vem de Deus?
- Como sei que o que quero é o que Deus quer ou não?
- Como posso discernir e decidir sobre relações importantes, carreiras profissionais, ou uma vocação religiosa?
- Como posso mudar de estilo ou hábitos de vida?

Deixando estas questões para reflexão pessoal, o animador refere que vamos aprender a fazer discernimento com Maria, resumindo as palavras da introdução: “Maria é a imagem perfeita de Deus – tanto quanto um ser humano pode ser (LG 53, 56 e 65). Maria ajuda-nos, com a Encarnação, a centrarmo-nos em Jesus Cristo e a aprofundar a relação com Deus (LG 52 e 53) de modo a discernir segundo o Seu Espírito e decidir bem (Heb 5, 14). Assim, Maria é uma mulher que encontra e se deixa encontrar por Deus. Maria deixa-se admirar pela iniciativa do encontro da parte de Deus. Maria reconhece agradecida o bem da presença de Deus na sua vida e na de outros. Deste modo, Maria tem um coração atento aos movimentos do Espírito nas circunstâncias da vida (Jo 2, 3). Atenta às indicações de Deus, Maria é quem diz “fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5), fruto da relação íntima com o seu Filho e o Seu Espírito. Maria é a mulher de discernimento perfeito. “Fazei o que Ele vos disser” é a vocação de Maria, e a nossa, a da Igreja. Ao estilo de Maria, podemos discernir segundo a vontade de Deus”.

Divide-se o grupo em três pequenos grupos, entregando a cada um uma das partes da introdução:

1. A iniciativa de Deus
2. O nosso espírito
3. Atitudes de discernimento

Cada grupo deve procurar perceber de que forma a sua parte do texto responde às questões enunciadas pelo animador e de que forma Maria vive o discernimento, para isso, cada grupo deve ter pelo menos uma bíblia. Em conclusão devem escrever as respostas no mural e partilhar com os outros grupos.

O animador conclui esta parte lendo o seguinte parágrafo da introdução.

Em resumo, Maria é mulher de discernimento. Maria escuta (Lc 1, 28-29), vê e olha a realidade (Jo 2,3), agradecida, (Lc 1, 46-56), pondera cada hipótese (Lc 1, 34.2, 52), decide agir e age (Lc 1, 39-40; Jo 2, 5) para cumprir a sua vocação na Igreja (Jo 19, 26-27; Act 1, 12-13. 2, 1ss). Maria leva-nos assim ao seu Filho e leva-nos, através d'Ele, na direção do desejo e vontade de Deus. A chave para discernir segundo a vontade de Deus é vermo-nos como criaturas profundamente amadas por Deus. Deste amor recebido vem o desejo de discernir os modos concretos de como colaborar com Deus e servir a Deus no mundo e no encontro com os outros.

4. ORAÇÃO

Leitura: Rm. 12, 1-2

Salmo: Sl. 40 (39), 2.4.7-11

5. PROVOCAÇÕES

- Propor que cada jovem procure fazer algum discernimento do dia-a-dia, ao estilo de Maria e partilhe com o grupo na próxima sessão.
- Elaborarem uma pequena entrevista que possam fazer a um consagrado (padre, freira, frade, missionário, leigo consagrado, etc) sobre o seu processo de discernimento e de seguida a façam em grupo.

ACOLHER A VIDA DE DEUS NO CORAÇÃO, COMO MARIA!

Encontro nº 2

1. INTRODUÇÃO

Neste encontro teremos como pano de fundo a leitura de Lc. 2, 1-20 (Maria e os pastores).

Jesus ao fazer-se homem, ao encarnar, quer encontrar-se connosco no que nós temos de mais humano, corriqueiro, banal. E tantas vezes achamos que para nos encontrarmos com ele temos de ser quem não somos... temos de ser muito espirituais e pensar em coisas elevadas. Mas Deus deu-se a conhecer aos pastores, no seu mais normal, no meio da noite, ao relento nos campos onde estavam. E ali fez brilhar a sua luz, ouvir a sua música e ressoar a sua voz através dos anjos.

Orar através dos sentidos:

Os sentidos do nosso corpo abrem-nos à vida que vivemos, à pessoa que somos, à realidade que nos rodeia e por isso também nos abrem à presença de Deus no momento presente do mundo. Muitas vezes, subestimamos as nossas experiências, caímos no erro e ficamos presos pelas amarras de querermos encontrar-nos com Deus apesar de nós próprios. Isto é encontrar a Deus fora e apesar daquilo que experimentamos com os nossos sentidos. Por isso, hoje vai ser diferente. Hoje vamos seguir os passos dos pastores a quem foi anunciado o nascimento de Jesus.

2. OBJETIVOS

- Acolher e aprender a encontrar-me com Jesus, utilizando todos os sentidos do corpo, assim como Maria.
- Descobrir que a oração passa por me encontrar com Deus, primeiramente encontrando-me comigo próprio, “no meu quarto mais secreto” (Mateus 4,6), onde estou e como vivo. Só desde aí me posso encontrar com Deus como Maria, com tudo o que sou.

3. DINÂMICA DA REUNIÃO

Preparação prévia: De antemão o animador prepara vendas para tapar os olhos dos participantes e as cinco estações para que os jovens possam circular de olhos vendados e apreciar cada um dos sentidos:

1. Uma sala com aquecimento ou refrigeração, ou simplesmente com uma ventoinha.
2. Noutro espaço prepara alguns alimentos com sabores variados para que os jovens possam prová-los.
3. Ainda noutra sala (ou no mesmo lugar!) prepara velas com aromas ou um spray com cheiro forte, papel queimado.
4. Também é preciso música suave, ruído forte de rua e de sirenes a tocar.
5. Um último espaço em que se possa contemplar a paisagem ou só o que há na sala.

Com tudo preparado, o animador começa a reunião com a seguinte introdução: No nosso caminho precisamos de aprender a escutar a Deus na nossa vida. E Ele fala de muitas maneiras e de uma maneira muito especial pela Bíblia. Hoje, antes de abrir uma passagem da Bíblia vamos fazer um percurso diferente.

Para entrar na presença de Jesus precisamos entrar na nossa própria presença. Os nossos sentidos são a porta que muitas vezes mantemos fechada. Por exemplo, hoje em dia usamos tanto o telemóvel para estar conectados mas, tantas vezes, não sabemos o que vivem as pessoas que estão mais perto de nós. Para escutar a Deus precisamos primeiro de nos escutar a nós próprios... porque o nosso corpo é o lugar onde Deus fala!

Hoje vamos REZAR COM OS SENTIDOS:

Sabiam que os sentidos do nosso corpo abrem-nos à presença de Deus no instante do mundo? Então é esse o percurso de hoje...

Estejam atentos aquilo que o vosso corpo vos diz, aprendam a escutar-se a vocês próprios! As vezes podemos estar à procura da voz de Deus duma maneira fantástica e altamente espiritual e se calhar Deus está a falar-nos através daquilo que nós experimentamos no nosso corpo. Deus ressoa por dentro e não na estratosfera.

Quando quiseses conversar com Deus entra no teu quarto, no teu corpo, no teu interior! Entra em ti! Está atento!

Neste momento o animador pede que os jovens vendem os olhos com as vendas preparadas para o efeito. Se a dinâmica se faz individualmente, cada pessoa pode ir fazendo o percurso sozinho e fazendo as perguntas devagar e apreciar cada sentido.

1. Toca o sentido do tato	Uma sala aquecida ou arrefecida, ou simplesmente com uma ventoinha. Pode ser na rua... Sentir o frio da noite, o vento...
Perguntas (há que adaptar as perguntas à experiência que se propõe):	O que experimentas nesta sala? O que é que o teu corpo capta da realidade à tua volta? Como é que o teu corpo responde ou reage? Ao calor? Ao frio? À dureza do chão... as coisas que estão na sala? Como te sentes? Porque te sentes assim?
Relembra esta semana:	Agora pensa em todos esses momentos da tua semana, em que sentiste um calor agradável... ou que sentiste frio... O duche? Deitares-te na cama ao fim do dia cansado? O frio e os encontros no autocarro...
Deixar um tempo de silêncio.	E passar à próxima situação.

2. Saboreia o que tem sabor	Provar algum doce, bolachas ou chocolate... rebuçado... li-mão...
Perguntas (há que adaptar as perguntas à experiência que se propõe):	A que é que sabe? Sabe bem? Sabe mal?
Relembra esta semana:	O que comeste esta semana? Recorda o que tens saboreado esta semana... com este sentido do sabor!
Deixar um tempo de silêncio...	E passar à próxima situação.
3. Cheira o que te rodeia	Velas com aromas ou um spray com cheiro forte, papel queimado.
Perguntas (há que adaptar as perguntas à experiência que se propõe):	Que cheiras? A que cheira? Que evoca dentro de ti? Costumas dar atenção ao que cheiras? Sabes distinguir os cheiros?
Relembra esta semana:	Que cheiros te lembram experimentar esta semana? O shampoo quando tomas duche? O cheiro a suor depois de algum exercício físico ou no autocarro ao final do dia. A comida ao ser cozinhada...
Deixar um tempo de silêncio...	E passar à próxima situação.
4. Ouvir com “ouvidos de gente”	Muito ruído. Música suave. Um momento de silêncio

Perguntas (há que adaptar as perguntas à experiência que se propõe):	Que barulhos ouves tua à vossa volta? Ouve o silêncio... que ouves no silêncio? És capaz de escutar aquilo que não faz barulho?
Relembra esta semana:	Que barulhos e que sons ouviste esta semana... Ouves realmente o que passa á tua volta? Ouves a tua mãe a falar contigo? Perguntas e esperas pela resposta...? Aprendemos a desligar... estamos de corpo presente mas podemos não estar lá... Que precisas para fazer silêncio? Que vozes há dentro de ti neste momento que te estão a inquietar?
Deixar um tempo de silêncio...	E passar à próxima situação.
5. Rezar com os olhos abertos	Ver o que está a nossa volta. Dar tempo para poderem realmente observar...
Perguntas (há que adaptar as perguntas à experiência que se propõe):	O que vês? A luz... as cores... a profundidade... o espaço... as pessoas, a ti próprio... o caderno... Vemos tanta coisa a cada momento...
Relembra esta semana:	O que viste esta semana? As notícias? As aulas? As pessoas? A que dás atenção quando olhas? O que contempas?

Deixar um tempo de silêncio... para que cada pessoa possa recordar a experiência que fez!...

Ler a Leitura – Maria, José, o nascimento de Jesus e os pastores Lucas 2, 1-20

Aprender a ler a Palavra de Deus desde os sentidos.

Agora sim estamos no momento ideal para com Maria entrar na palavra de Deus e com ela aprender a guardar tudo no coração.

Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. Este recenseamento foi o primeiro que se fez, sendo Quirino governador da Síria. Todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade.

Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida.

E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

Na mesma região encontravam-se uns pastores que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Um anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor refulgiu em volta deles; e tiveram muito medo. O anjo disse-lhes: «Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo: Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.»

De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens do seu agrado.» Quando os anjos se afastaram deles em direção ao Céu, os pastores disseram uns aos outros: «Vamos a Belém ver o que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer.» Foram apressadamente e encontraram Maria, José e o menino deitado na manjedoura. Depois de terem visto, começaram a divulgar o que lhes tinham dito a respeito daquele menino. Todos os que ouviram se admiravam do que lhes diziam os pastores.

Quanto a Maria, conservava todas estas coisas, ponderando-as no seu coração. *E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora anunciado.*

Deus falou a Maria, a José, aos pastores de muitas maneiras assim como fala com cada um de nós. E duma maneira muito especial nesta passagem podemos ver que Ele falou através das experiências que eles fizeram através dos sentidos. Maria e José ouvem que têm que ir a Belém para fazer o recenseamento. Fazem o caminho com todas as experiências que isso supôs. E aí encontram a presença de Deus com eles.

Maria estava grávida... e estando já em Belém começou em trabalho de parto. Mas não havia espaço... de tal maneira que teve de dar à luz num espaço pouco próprio e colocar o seu bebé numa manjedoura. Um espaço cheio de desafios para os sentidos. Não achas? O que achas que eles ouviram, cheiraram, tocaram, viram e saborearam?

Pois é e no meio de tudo isso cumpriu-se a promessa de Deus de que Maria daria à luz um filho. Deus falou através de gestos muito concretos e experiências humanas daqueles que nele acreditaram e se puseram a caminho desde Nazaré até Belém. Deus não se fez presente através de situações ideais mas no meio da experiência humana mais normal e corriqueira, duma viagem, duma gravidez e dum parto em condições pouco acolhedoras.

E com se fosse pouco os anjos saíram ao encontro dos pastores... “que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite. Cantando e dando gloria a Deus.” Uma visão e uma experiência cheias de desafios. E eles aceitam o convite e vão ter com “Maria, José e o menino deitado na manjedoura”. E diz o texto que fazem experiência do amor de Deus pois “voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, conforme lhes fora anunciado”.

Já reparaste que eles viram e ouviram conforme lhes tinha sido anunciado? De novo a experiência de Deus entra-lhes pelos sentidos. O Natal entrou no mundo pela experiência dos sentidos daqueles que se aproximaram do nascimento.

4. ORAÇÃO

Convido-te agora a fazeres a própria oração entrando nesta cena desde os sentidos.

“Para receber, Senhor, o que tu tens para me dar hoje através desta leitura, quero e preciso de entrar nela através dos sentidos”.

Lê bem a passagem, conversa com Maria, com José, com os pastores e responde devagarinho a estas perguntas:

1. **Toca o sentido do tato:** Entra na cena e toca o que cada pessoa tocou!
2. **Saboreia o que tem sabor:** Que sabores encontras nesta passagem?
3. **Cheira o que te rodeia:** Descobre que cheiros estavam lá!
4. **Ouvir com “ouvidos de gente”:** O que é se pode ouvir no relato desta passagem?
5. **Rezar com os olhos abertos:** Contempla o que está a acontecer. Que vês?

E por fim pergunta a Deus: “Senhor, hoje, aqui e agora, o que me estás a querer dizer com tudo isto que tenho visto, ouvido, tocado, saboreado e cheirado da tua palavra? Como queres fazer acontecer Natal hoje na minha vida?”

É que só assim poderei a igual que Maria: **conservar todas estas coisas, ponderando-as no meu coração.**

Usar os sentidos para entrar na presença de Deus com a ajuda dos pastores:

Uma das ajudas dos sentidos que mais nos pode ajudar a rezar e a guardar no coração o amor de Deus, é o repetir uma frase que resuma o que Deus é para nós ou o que nós somos para Ele. E de tanto repetir, alto ou em silêncio a palavra e assim ouvir por dentro, a frase vai se tornando realidade em nós.

Aqui fica uma experiência da Jacinta que nos pode ajudar, com Maria, a deixar que Deus guarde no nosso coração o amor que nos tem e nos convida a ter por Ele:

«Um dia, na sua doença, [a Jacinta] disse-me: – Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo! Quando Lh’o digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito, mas não me queimo. Outra vez dizia: – Gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, que nunca me canso de Lhes dizer que Os amo.» (*Memória I*, p. 56)

(Encontro proposto por Paula Jordão, FaMVD)

5. PROVOCAÇÕES

- Procurar estar atentos ao que experienciamos com os sentidos durante a semana, perceber a que tipo de experiências somos mais sensíveis e dialogá-las com Jesus.

APRESSADOS NA CARIDADE

Encontro nº3

1. INTRODUÇÃO

No projeto de salvação realizado por Deus, Cristo encarnou no seio de uma mulher e por Ela e com Ela revelou aos homens o caminho para o Pai. Maria é assim associada a Cristo na obra da salvação (LG 57). Nela encontramos as virtudes de uma mulher que apenas deseja cumprir a vontade de Deus. Assim, quando recebe o anúncio da sua missão, Maria aceita configurar a sua vontade com a do Pai que a todos abraça com amor e solicitude.

Avisada da próxima maternidade da sua prima Isabel, e apesar da longa jornada que a espera, apressa-se em ir ao seu encontro, para a apoiar, tornando-se próxima de Isabel e revelando-lhe o amor misericordioso de Deus. Neste encontro entre duas mãos, Isabel sente o menino exultar de alegria no seu seio reconhecendo em Maria o Seu fruto, e declara-a bem-aventurada. Maria sente na sua alma as maravilhas que Deus nela realizou e que por ela vai estender a toda a humanidade. Olhando primeiro para o outro, Maria torna-se ainda mais digna de acolher o Outro que traz no seu seio e que através dela visitará todo o povo, revelando o projeto de felicidade que Deus tem para toda a humanidade. Este episódio da vida de Maria mostra claramente o propósito de Deus em relação a esta jovem inexperiente que, aceitando a presença do divino na sua vida, assume o papel de mãe de misericórdia para com todos. Apressada em fazer o bem, Maria abraça, com toda a simplicidade e disponibilidade, o papel que Deus lhe deu na obra da salvação.

Noutros momentos da sua vida ao lado do Filho, Maria revelará igualmente este desvelo e atenção pelos outros, estando sempre ao serviço de Deus e dos homens. Assim acontece nas bodas de Caná. Apesar de “não ter chegado a sua hora”, a instâncias de Maria, Cristo transformará a água em vinho, permitindo que a festa continue. “Que entendimento profundo terá havido entre Jesus e a

sua Mãe? Como se poderá explorar o mistério da sua íntima união espiritual?” (RM, 21) Maria, com a sua atitude serena mas firme, torna possível a manifestação da glória de Deus, associando-se à sua obra e contribuindo para revelar o poder messiânico do seu Filho. Assume-se como a medianeira, a mãe única de Deus que revela a face materna do Pai e coopera na glorificação do Filho. Através dela, a humanidade inteira pode exultar de alegria porque Deus está conosco e se lhe pedimos a sua mediação é porque sabemos que nela se cumpriu a vontade de Deus e com ela se inaugura uma nova relação entre Deus e os homens. Esta nova relação é possível pelo Espírito que habita no mundo e que em Maria operou maravilhas. Mãe de Deus, Maria é também mãe dos homens, numa maternidade que não advém da carne mas do Espírito e que, de forma singular, a torna a medianeira de todas as graças. Assim aconteceu na sua relação com os pastorinhos, feita de amor e de ternura, a quem Maria concedeu muitas das graças que estes lhe pediam e simultaneamente, pela oração, os associou à obra redentora do mundo. Cada um de nós vive neste mundo e nesta época pressionado pelo dia a dia e pelas preocupações e problemas que nos cabe resolver e enfrentar, o que todos fazemos, melhor ou pior. O outro é sempre alguém que nos convida a olhar para “fora” de nós e, por isso, muitas vezes apenas olhamos fugazmente para ele. O exemplo de Maria vai muito para além desse olhar caritativo ou pesaroso que “deitamos” ao que vemos ao nosso lado sofrer. O olhar de Maria e a sua vida ao lado de Jesus revelam-nos outra realidade que se vive na interioridade e na presença do Amor compassivo e misericordioso. Este Amor vive a urgência do apelo que nos lança o nosso irmão e tira-nos das nossas “lógicas” e comodidades para nos aproximarmos do outro que clama por um atenção ou por um carinho. Se cada um for capaz de olhar para o outro com o olhar de Maria, a Vida tomaria um outro sentido. Maria é uma mulher atenta, atenta ao que Deus lhe comunica mas também muito atenta aos que a rodeiam, àqueles a quem o seu Filho é enviado. O seu olhar misericordioso atinge toda a humanidade pois nele se encontra o reflexo do Amor de Deus. Em Maria Deus tornou-se mãe de misericórdia e de amor. A solicitude de Maria pelos homens, que ela vive segundo o Espírito, é a matriz da “nova maternidade de Maria” que se completará na Cruz em que o Filho lhe entregará toda a humanidade.

A Mãe de Cristo apresenta-se pois diante dos homens como *porta-voz da vontade do Filho*, como quem indica aquelas exigências que devem ser satisfeitas, para que possa manifestar-se o poder salvífico do Messias (RM, 21). E o seu papel de mãe e medianeira conduz o homem ao conhecimento da vontade de Deus a seu respeito, ao mesmo tempo que participa no anúncio salvador da boa nova do Reino de Deus.

“Salvé, ó cheia de graça”, mãe de Deus e nossa mãe, concede-nos a felicidade de contigo e pelo teu exemplo revelarmos ao mundo a ternura do amor de Deus que se manifesta em Cristo. Assim como deste Cristo ao mundo, entrega-nos, agora a nós ao teu Filho para com ele vivermos no Amor e na Graça.

2. OBJETIVOS

- Descobrir Maria como o modelo de caridade.
- Fazer a experiência prática de ir ao encontro dos outros, sendo mensageiro da alegria da boa nova de Jesus.

3. DINÂMICA DA REUNIÃO

O animador começa a reunião mostrando o trailer do filme “Madre Teresa”, que se encontra no seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=DK4BxDVQQxl>

De seguida divide-se o grupo em pequenos grupos de trabalho (de 5 a 8 pessoas). Propõe-se que cada grupo leia as seguintes citações: Lucas 1, 39-56 (visitação) e Joao 2, 1-12 (bodas de Caná) e reflita sobre elas a partir das seguintes questões:

- O que mais te chamou à atenção do texto bíblico e do vídeo?
- Qual a relação entre a vida de Maria e a vida de Madre Teresa de Calcutá?
- O que é a caridade para Maria? E de que forma ela a pratica?
- Que exemplos de caridade e/ou de não caridade encontras na sociedade à tua volta?
- Que ações de concretas de caridade podes colocar em prática, individualmente e em grupo?

Após a discussão cada grupo apresenta as suas conclusões no plenário. O animador faz uma síntese, tendo em consideração as conclusões, bem como os principais aspetos apresentados na introdução deste encontro.

A partir das ações concretas apresentadas pelos grupos, organize-se como grupo uma ação de caridade para realizarem. Após a mesma (eventualmente na reunião seguinte), pode partilhar-se em grupo a experiência vivida à luz da discussão realizada neste encontro.

4. ORAÇÃO

Salmo: Sl. 119 (118), 1-16

Leitura: Rm. 12, 3-21 ou 1 Cor. 12,31 – 13,13

Oração de São Francisco

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor.

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvidas, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais:

consolar, que ser consolado;

compreender, que ser compreendido;

amar, que ser amado.

Pois é dando que se recebe.

É perdoando que se é perdoado.

E é morrendo que se vive para a vida eterna.

5. PROVOCAÇÕES

- Identificar e assumir um compromisso concreto, individual e / ou em grupo, de acção para com situações de miséria, abandono, solidão, ou outras que exijam ou possibilitem a intervenção dos jovens ou do grupo.
- Procurar conhecer o que existe na paróquia ou na região em termos de pastoral sócio-caritativa.

(Encontro proposto por Maria Filomena Andrade,
com adaptações da equipa do DNPJ)

PEREGRINOS NA FÉ, À ESCUTA DA PALAVRA

Encontro nº 4

1. INTRODUÇÃO

Nas catequeses anteriores, fomos colocando o nosso olhar em Maria e descobrimos que é alguém muito próxima de nós, que nos inspira e nos ajuda para vivermos a nossa fé. Também hoje queremos voltar a olhar para ela e descobrir nela mais um aspeto essencial da nossa vida cristã: nela podemos descobrir que a fé não é algo estático, não é simplesmente uma experiência pontual na nossa vida, não é só um momento muito giro que nos marca e fica gravado no coração, mas a fé tem a ver mais com um caminho, é algo dinâmico, é semelhante com uma peregrinação. É assim que um dos textos do Concílio Vaticano II nos apresenta a vida de Maria:

«Navida pública de Jesus, Sua mãe aparece dum maneira bem marcada logo no princípio, quando, nas bodas de Caná, movida de compaixão, levou Jesus Messias a dar início aos Seus milagres. Durante a pregação de Seu Filho, acolheu as palavras com que Ele, pondo o reino acima de todas as relações de parentesco, proclamou bem-aventurados todos os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática (cfr. Mc. 3,35 e paral.; Lc. 11, 27-28); **coisa que ela fazia fielmente** (cfr. Lc. 2, 19 e 51). **Assim avançou a Virgem pelo caminho da fé, mantendo fielmente a união com seu Filho até à cruz. ...».** (LG 58)

O primeiro aspeto do texto que chama atenção é o facto de falar de Maria como uma peregrina: Ela «avançou pelo caminho da Fé». Não aparece uma referência à fé de maneira estática, nem se diz dela que num momento da sua vida acreditou e que isso bastou. Pelo contrário, se Maria teve fé, se ela vive da fé, é porque na sua vida, ela percorre, dia após dia, um caminho, e em cada circunstância, em cada etapa da vida, quer da vida dela quer da vida de Jesus, ela faz da fé a

lâmpada que ilumina as suas opções e a sua vivência. E em toda sua vida sempre esteve unida a Jesus.

Esta peregrinação na fé que ela fez, é a caminhada que nós também estamos chamados a viver, como nos lembra um texto do papa João Paulo II:

*«Confortada pela presença de Cristo (cf. Mt 28, 20), a Igreja caminha no tempo, no sentido da consumação dos séculos e procede para o encontro com o Senhor que vem. Mas nesta caminhada — desejo realçá-lo desde já — a Igreja **procede seguindo as pegadas do itinerário percorrido pela Virgem Maria**, a qual «avançou na peregrinação da fé, mantendo fielmente a união com o seu Filho até à Cruz». (RM 2)*

Por outra parte, nessas palavras encontramos um outro elemento essencial da vida cristã: a referência à Palavra de Deus. Segundo o Evangelho, quem é discípulo, isto é, quem escuta e põe em prática a Palavra de Deus, vive com Jesus uma relação muito profunda e forte, ainda mais que aquela que nós, seres humanos, experimentamos nos laços familiares e da qual todos temos experiência (ninguém negaria que os autênticos laços familiares são um alicerce na nossa vida e uma das mais belas experiências). Não será demais dizer que, nesse texto do Evangelho, não é a relação humana de Jesus com Maria o que está em causa, senão que o texto, ao falar-nos da chave do discipulado, ainda ilumina mais a estreita relação de Maria com Jesus. De facto, Maria está unida a Jesus e vive com ele uma relação muito profunda e íntima, não só pelo laço familiar, por ser a mãe num sentido biológico e de cuidado para com Ele a partir do nascimento, mas sobretudo por ela ser discípula de Jesus, por se incluir entre aqueles que ouvem a Palavra e a põem em prática, o que Maria «fazia fielmente». É essa relação de discípulo que estamos também nós chamados a viver, e da qual Maria é exemplo e mestra, por ter percorrido esse caminho na fé, na resposta à Palavra escutada. Assim, se quisermos ser cristãos, se quisermos ser discípulos de Jesus, é necessário a relação com Jesus, onde nos situamos, à escuta da sua Palavra e fazermos dela o critério da nossa vida, a luz que guia nossos passos. Nestes dois aspetos, Maria manifesta, com a sua vida, que é possível viver assim

e, ao mesmo tempo, na relação com ela, aprendemos a percorrer esse caminho. O que podemos tirar destes textos para nossa vida? Primeiro, como ponto de partida, “a consciência de sermos peregrinos na fé”. Isto é, ao olhar para Maria, podemos descobrir uma mulher de fé, uma mulher inserida no seu povo, um povo crente, um povo que se sabe escolhido e chamado a responder a Deus. Um povo que recebeu a palavra de Deus, na Lei e nos profetas, e que sabe que a sua vida, a sua felicidade, dependem dessa resposta ao Deus que se revela, que fala. Sem dúvida, Maria conheceria aquele texto do Deuteronómio: “Não só do pão vive o homem” e também tantos outros textos dos profetas que falam dessa realidade. Sim, Maria é mulher de fé, é crente, e sabe que a vida procede dessa resposta a Deus, não só pessoal mas comunitária: ela sente-se e sabe-se parte dum povo crente.

Isto já pode iluminar a nossa consciência: Também sinto que estou na vida como peregrino? Se assim é, para onde caminho, para onde vou, onde quero chegar? Sermos crentes faz-nos muito bem, pois situa-nos diante da vida com um horizonte: caminhamos para uma meta. Para os que têm fé em Cristo, a meta é grandiosa: não falamos só das metas que temos ao nível pessoal, nem dos sonhos que queremos realizar, mas estamos a falar de nos encontrarmos definitivamente com o Senhor Jesus. Sim, caminhamos na vida com este horizonte: queremos responder Àquele que nos chama, com quem nos temos encontrado, a quem amamos, com quem queremos viver e com quem desejamos participar da sua vida filial.

Neste sentido, encontramos nas memórias de Lúcia um testemunho de Francisco que fala desse horizonte da nossa vida, que fala da meta da nossa caminhada na vida e na fé, o encontro definitivo com Jesus Cristo:

Depois do dia 13 de Outubro, [Francisco] dizia:

– Gostei muito de ver Nosso Senhor. Mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós estávamos também. Daqui a pouco, já Nosso Senhor me leva lá pró pé d’Ele e, então, vejo-O sempre.

(Memória 4ª, p. 148)

Por outro lado, esse caminho fazemo-lo em comunidade. É sim, uma resposta pessoal, com essa missão específica para a qual Jesus nos chama, com aquilo que Deus espera de cada um de nós para o bem dos outros. Mas esse caminho fazemo-lo em comunidade, e a nossa resposta, ou a falta dela, faz-se sentir na comunidade, na Igreja à qual pertencemos. Olhar para Maria, nesse caminho de fé que ela fez, pode ajudar-nos a realizar o nosso caminho pessoal e comunitário.

(Introdução proposta por Pe. Oswaldo Peña, FMVD)]

2. OBJETIVOS

- Reconhecer o discipulado como um caminho de fidelidade na fé e de escuta da Palavra;
- Aprender com Maria a vida como uma peregrinação na fé, no seguimento de Jesus, feito com e na Igreja.

3. DINÂMICA DA REUNIÃO

1. Questões para reflexão individual:
 - O que tem sido o caminho da minha vida até aqui?
 - O que quero mudar?
2. Cada um desenha um mapa/caminho numa folha A4 onde coloca os pontos mais importantes da sua caminhada de fé: podem ser pessoas, locais, experiências, etc.
3. Cada um partilha um aspecto desse mapa/caminho.
4. Juntam-se todas as folhas A4 e faz-se um caminho (não linear) para uma meta que passa por uma cruz mas acaba numa imagem de ressurreição.
5. Conclui-se que nenhum caminho é linear, que todos eles têm fases de cruz e ressurreição, mas que é possível identificar os momentos em que Deus esteve/está connosco mesmo que não seja no imediato. Que os caminhos destes jovens se cruzaram e que juntos têm mais força para seguir Jesus. Que o nos-

so caminho também acontece com todos os restantes crentes e com todo o mundo, na medida em que o conseguirmos tornar um lugar melhor.

6. Ler Lc. 11,27-28. Salientar como Maria é chamada, como os outros, a fazer um caminho na fé, como discípula. Em grupo, partilhar: que aspecto da vida “peregrina” de Maria me interpela mais? Que podemos aprender com ela? O que significa “ouvir a Palavra de Deus e pô-la em prática? Isso tem importância na nossa vida?

4. ORAÇÃO

Salmo: Sl. 119 (118), 105-112

Leitura: Tiago 1, 16-25

5. PROVOCAÇÕES

- Propor uma experiência de peregrinação, procurando que o itinerário seja marcado por momentos de escuta e partilha da Palavra; terminar com uma celebração da eucaristia no destino. Criar uma ocasião para partilhar a experiência do caminho: as descobertas, as dificuldades, o caminhar em conjunto, o importante e o supérfluo...

ASSUMIR A VIDA EM PLENITUDE

Encontro nº5

1. INTRODUÇÃO

Com Maria, somos convidados a entrar e contemplar a plenitude do seu «Sim». Dado sem reservas nem condições, esta abertura à novidade de Deus permite-lhe acolher o dom da maternidade divina e ao mesmo tempo, projetar-se a maternidade universal de Maria para toda a humanidade. Da simplicidade e da generosidade do seu ser, todos recebemos e todos somos chamados a partilhar. Uma vida plena e oferecida em plenitude.

Mergulhando, sob a pena/visão do evangelista João no acontecimento do Calvário, percebemos o alcance último do «Sim» inicial... Maria não estava certa do que iria acontecer, basta recordar que ela guardava e meditava tudo em seu coração, ficando, certamente, perplexa com as palavras do velho Simeão quando lhe diz que uma espada de dor haveria de trespassar a sua alma (cfr. Lc 2,35). Com Maria aos pés da Cruz (Jo 19,25-27), vivemos o acontecimento mais doloroso de Maria como mãe. João coloca este momento mesmo no centro do relato da Paixão, dando-lhe um destaque que “quase” supera a descrição da morte de Cristo na Cruz. Leiamos o texto:

25 Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. **26** Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» **27** Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Nestes três versículos, muito ricos, encontramos algumas referências a Maria como mãe, mas por vezes não nos apercebemos de alguns aspetos que nos podem ajudar a compreender a vida como dom de Deus que deve ser vivido em plenitude (seja como dom recebido da parte de Deus, seja como dom oferecido ao próximo): no v.25 o evangelista, descrevendo o cenário, refere-se a Maria como “sua mãe” – de

Cristo. No v. 26, no final, vem simplesmente referida como “mãe” – sem mais explicações ou especificações. No v.27, agora na boca de Jesus, dirigindo-se ao discípulo amado, Maria é especificada como “tua mãe” – ou seja, mãe do discípulo amado. É neste contexto supremo, pleno de dor, que Maria experimenta desde logo a novidade da ressurreição que ainda deveria acontecer. No momento profundo do seu sofrimento – qual mãe a contemplar e a acompanhar o seu filho até ao limite da morte – Maria ensina-nos que como discípulos, todos somos chamados a confiar e a acreditar no Amor de Deus, até ao limite das nossas forças.

Ali, Maria está não apenas, já, como mãe de Jesus, mas como mãe da Igreja, mãe da humanidade. No extremo da sua dor, com a morte do seu Filho, nasce a sua maternidade universal. Da morte de Cristo na Cruz, nasce a Vida que nos é oferecida pelo Verbo, neste parto tão doloroso quanto o do nascimento de uma criança.

Notemos a passagem dos pronomes possessivos “sua mãe” (v.25) ao “tua mãe” (v.27). Neles percebemos também a passagem da maternidade divina de Maria ao seu ser nossa mãe; e tudo isto acontece aos pés da Cruz e por vontade do Seu Filho, uma espécie de Sua última vontade.

Seguindo os passos de Cristo e de Maria, a Igreja é convidada a pegar na sua Cruz todos os dias e a levá-la com amor e por amor. Sinal de contradição, a Cruz, para os pagãos sinal de morte, converte-se em Cristo, para os cristãos, em Vida, não uma vida qualquer mas em Vida plena, nova.

A vida cristã só se entende na *sequela Christi* (seguimento de Cristo).

A fadiga das lutas que marcam a identidade dos cristãos, ao jeito de Maria, é sempre recompensada por este Testamento que Jesus nos deixa – a sua e nossa Mãe. É por isso que no meio do sofrimento e das lutas que os cristãos vivem há sempre um despertar de esperança que se enraíza n'Aquele que dá um sentido novo às dores por que passa a Igreja.

Num mundo onde se fala tanto de liberdade e de liberdade religiosa, continuamos a assistir a homens e mulheres que morrem assassinados por amor a Jesus Cristo. O apelo a não ter medo e a ser fiel até à morte é bem atual e precisa penetrar bem fundo no nosso ser. Veja-se, por exemplo, nos países asiáticos e africanos, quantos cristãos têm derramado o seu sangue por

Cristo? Quantos não são perseguidos por causa da sua fé? Quantos não são presos, torturados e injuriados? As forças do mal, apesar de vencidas, ainda continuam a seduzir o coração do homem. Nada melhor do que recordar sempre o apelo à fidelidade e à perseverança contido em Ap 2,10.

E as mortes que se experimentam diariamente? Olhares matadores que atingem quem celebra e testemunha Cristo vivo; palavras que cortam mais fundo do que uma faca etc... O cristão aliciado por todos os lados a abandonar Cristo deve aceitar morrer por amor, configurando-se com Aquele que esteve morto mas voltou à vida, na firme certeza de que, com Ele, voltará à vida, não a uma vida qualquer, mas à Vida plena, a Vida eterna.

A passagem da morte à vida, não se dá sem sofrimento. Não acontece sem a doação de si mesmo em favor dos outros e do cumprimento da vontade de Deus. Maria sendo discípula é, também, mestra de fidelidade e perseverança até ao fim.

(Introdução proposta por Pe. António Sousa)

2. OBJETIVOS

- Compreender o seguimento de Cristo como um convite a viver ao seu jeito, na entrega da própria vida pelos e aos outros;
- Partilhar a fidelidade como um dom e um caminho, assumida na sua inteireza, incluindo os momentos de sofrimento;
- Experimentar a vida em Igreja como um “estar com”, mesmo e sobretudo nas situações mais difíceis.

3. DINÂMICA DA REUNIÃO

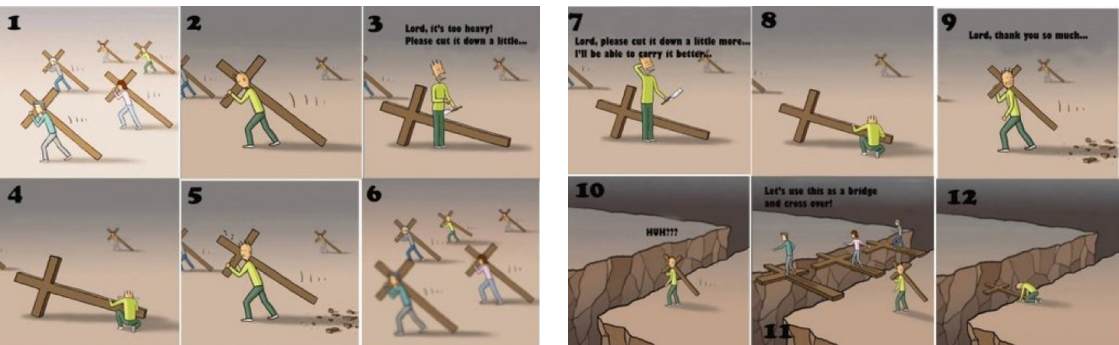
1. Perguntas para reflexão individual:
 - Quais são as maiores “cruzes da minha vida”?
 - O que me impede de entregá-las a Jesus ou de deixar que Ele me ajude a carregá-las?

- Como posso ser mais fiel? O que a vida de Maria me diz sobre isto?
- Como transformo ou posso transformar as minhas cruzes em ressurreições?

Em grupo:

2. Colar 2 cartazes: o que é a fidelidade/o que não é a fidelidade
3. Cada um escreve entre 1 a 3 palavras em cada cartaz
4. Ler a história: *“Era uma vez um rapazinho que tinha um temperamento muito explosivo. Um dia ele recebeu um saco cheio de pregos e uma tábua de madeira. O pai disse-lhe que martelasse um prego na tábua cada vez que perdesse a paciência com alguém. No primeiro dia o rapaz pregou 37 pregos na tábua. Já nos dias seguintes, enquanto ele ia aprendendo a controlar a sua raiva, o número de pregos martelados por dia foram diminuindo gradualmente. Ele descobriu que dava menos trabalho controlar a sua raiva do que ter que ir todos os dias pregar vários pregos na tábua... Finalmente chegou o dia em que ele não perdeu a paciência em hora nenhuma. Ele falou com o pai sobre o seu sucesso e sobre como se sentia melhor em não explodir com os outros, e o pai sugeriu que ele retirasse todos os pregos da tábua e que a trouxesse até ele. O rapaz trouxe então a tábua, já sem os pregos, e entregou-a ao pai. Ele disse: “Estás de parabéns, meu filho, mas olha para os buracos que os pregos deixaram na tábua, ela nunca mais será como antes”. Quando falas enquanto estás com raiva, as tuas palavras deixam marcas como essas. Podes enfiar uma faca em alguém e depois retirá-la, mas não importa quantas vezes peças desculpas, a cicatriz ainda continuará lá. Uma agressão verbal é tão violenta como uma agressão física. Os amigos são como jóias raras. Eles fazem-te sorrir e encorajam-te a alcançar o sucesso. Eles emprestam-te o ombro, compartilham os teus momentos de alegria, e têm sempre os seus corações abertos para ti.”*
5. Perguntar o que lhes desperta esta história e pedir para pensarem para si que pregos lhes custa mais que lhes puguem.
6. Pedir para imaginarem o que o Amigo Jesus sente então quando o pregamos/não lhe somos fiéis.

7. Pedir que sejam fiéis como Maria.
8. Pedir que cada jovem rasgue um pouco do cartaz sobre “o que não é fidelidade”
9. Expor um terceiro cartaz com o título: “O que é a fidelidade que traz vida?”
10. Cada um escreve novamente 2 ou 3 palavras.
11. Relembrar que a fidelidade implicar arriscar e perder a vida para a ganhar – o que é que precisamos de perder/largar para ter mais vida? Olhar mais alto e mais longe para ter o horizonte de Jesus que está muito para além do meu umbigo, das minhas coisas, das minhas pessoas, do meu mundinho.
12. Dar a cada jovem um papelinho onde escrevem o seu sinónimo preferido dos que estão no cartaz “o que é a fidelidade que traz vida?” e que o leiam todos os dias de manhã ou à noite nessa semana ou até ao tempo da próxima reunião ou que o rezem.
13. Mostrar/imprimir/enviar o seguinte cartoon:



Ou ver o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=p_vJ2x-oDrU

4. ORAÇÃO

Salmo: Sl. 31 (30), 1-6.

Leitura: Ef. 2, 12-22

(Pode-se propor, neste encontro, uma oração em volta da cruz: a cruz ou um ícone da cruz é deitado, com velas, convidando-se cada um a reflectir sobre o que mais lhe pesa e a entregar isso a Cristo; como gesto de entrega, cada um poderá ajoelhar-se junto à cruz e colocar a sua cabeça sobre a mesma. O gesto pode ser envolvido por cânticos alusivos à cruz ou a Cristo, ou simplesmente por uma música ambiente que propicie o recolhimento pessoal)

5. PROVOCAÇÕES

- Conhecer a Ajuda à Igreja que Sofre;
- Pesquisar e escolher pessoas que tenham dado a sua vida pela fé (D. Óscar Romero, Maximiliano Kolbe, Luther King, Irmão Roger, Edith Stein...); encontram-se numerosas biografias na obra “Os mártires do século XX” de Andrea Ricardi;
- Os livros “Rezar com os mártires do século XX”, de Didier Rance, e a “Via Sacra com os mártires do século XX” de Aura Miguel (ambos da Ed. Apostolado da oração), podem ser uma forma diferente ou complementar de celebração desta memória.

EM ORAÇÃO AO RITMO DO ESPIRITO

Encontro nº 6

1. INTRODUÇÃO

Escutando... O que nos diz a Palavra de Deus

“Disse-lhe, então, o anjo: Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim. E disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não conheço homem algum? E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.” (Lc 1, 30-35).

“Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres, e Maria mãe de Jesus, e com seus irmãos.” (At 1, 12-14)

O que nos diz a Igreja

“Tendo sido do agrado de Deus não manifestar solenemente o mistério da salvação humana antes que viesse o Espírito prometido por Cristo, vemos que, antes do dia de Pentecostes, os Apóstolos «perseveravam unanimemente em oração, com as mulheres, Maria Mãe de Jesus e Seus irmãos» (Act. 1,14), implorando Maria, com as suas orações, o dom daquele Espírito, que já sobre si descera na anunciação.” (LG 59)

“É o Espírito que impele a ir sempre mais além, não só em sentido geográfico, mas também ultrapassando barreiras étnicas e religiosas, até se chegar a uma missão verdadeiramente universal (...) O Espírito impele o grupo dos crentes a «constituírem comunidades», a serem Igreja”. (RM 25-28)

O que nos diz a mensagem de Fátima

“Pouco tempo antes de ir para o hospital, dizia-me [a Jacinta]: – Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso, não te escondas. Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela; que o Coração de Jesus quer que, a Seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria; que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus Lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!” (Memória 3ª, p. 130)

Refletindo... Contemplando Maria, casa do Espírito de Deus

Quando o Apóstolo Filipe encontrou um certo viajante, alto funcionário de um Reino estrangeiro, falou-lhe do Espírito Santo e da Vida Nova que, pela ação do Espírito, poderia ter em Jesus Cristo. Ele respondeu-lhe que nunca tinha ouvido falar do Espírito Santo. Foi aí que Filipe iniciou o seu trabalho de anúncio do Senhor e, no fim do processo, batizou este homem, que assim recebeu o Espírito Santo e se lançou na sua vida de discípulo de Jesus (At 26, 40).

Nós, ao contrário do amigo do Apóstolo Filipe, já ouvimos muitas vezes falar do Espírito Santo. Cada vez que nos benzemos, até dizemos que é “em nome do Espírito Santo”, que nunca se separa de Deus Pai e de Seu Filho Jesus. Mas será que realmente O conhecemos? Quem é o Espírito Santo na nossa vida?

Mais do que com grandes teorias, podemos perceber a importância do Espírito Santo se contemplarmos com verdade a vida de Maria, a primeira discípula de Jesus Cristo. Através das circunstâncias da vida, muitas vezes Maria foi confrontada com um tremendo desafio: escutar Deus ou ignorá-lo, acolher a vontade de Deus ou rejeitá-la. Maria percebeu que a razão de ser da Sua vida passava por deixar-se conduzir por Deus, Fonte de todo o Amor, único capaz

de dar sentido à sua caminhada. E foi assim que foi aceitando as propostas, às vezes difíceis, que Deus foi colocando na sua vida. Este “Sim”, esta aceitação de Maria, foi indispensável, porque Deus não age na nossa vida contra a nossa liberdade. Mas nunca seria suficiente: para conhecermos Deus e nos relacionarmos com Ele, precisamos que Ele próprio Se mostre, nos acolha, nos conduza, nos indique o caminho e nos vá dando a força necessária para O seguir. E Deus faz isso através do Seu Espírito, o Espírito Santo, que envia ao nosso coração. Ninguém é capaz de dizer com fé que Cristo é Salvador se o Espírito Santo não o inspirar. Pois é: não basta dizer só com os lábios, é preciso dizê-lo com o coração e manifestá-lo com a vida. E para isso precisamos do Espírito Santo!

O Coração de Maria, inteiramente dedicado ao Bem, ao projeto de Deus, sem qualquer sombra de outros interesses (por isso dizemos que é um coração puro, sem mácula – imaculado), decidiu acolher sempre o Espírito Santo na Sua Vida. Foi por isso que o Espírito Santo gerou no Seu seio esse bebê que era o próprio Deus feito humano – Jesus Cristo.

O coração de Maria é assim como um telemóvel de qualidade insuperável; o Espírito Santo é a “rede” de excelente qualidade que permite a conexão ao Pai, pela união a Jesus Cristo. Cristo deu a vida por nós e é pela Sua presença em nós que a nossa vida ganha sentido, que somos salvos. Mas quem torna Cristo presente na nossa vida? O Espírito Santo. No Espírito, toda a graça de Deus nos é transmitida e tornada eficaz. É por isso que recebemos este Espírito no Batismo; é por isso que o invocamos em todos os sacramentos. No da Eucaristia, o ministro que preside à celebração pede ao Espírito Santo que desça sobre o pão e o vinho, pois só assim aquilo que é apenas natural se pode tornar na presença viva e real de Jesus. Isto é assim com o pão e o vinho na missa e, pela mesma razão, é assim com este pão e este vinho que somos nós: através do Espírito Santo a agir na nossa vida, este “pão” que somos se torna Corpo de Cristo, a nossa vida se torna vida de Deus, o nosso rosto se torna o rosto de Cristo, em

Cristo nos tornamos filhos de Deus. E é o Espírito Santo que faz este trabalho na nossa vida!

Maria entendeu e viveu isto. Através da sua vida simples e disponível, também nós podemos perceber que, afinal, só somos discípulos de Jesus se o nosso coração se sintonizar com o Espírito Santo. Maria será nossa guia e nossa mestra nesse caminho, que é sempre um dom de Deus, mas o nosso compromisso é indispensável: a oração é o lugar privilegiado pelo qual o Espírito nos fala e nos inspira. Se não rezarmos, dificilmente captaremos os sinais de Deus na nossa vida!

(Introdução proposta por Pe. Pedro Fernandes, Espiritano)

2. OBJETIVOS

- Aprofundar a relação de Maria com o Espírito Santo, percebendo como esta relação foi a chave de toda a sua vida e missão;
- Perceber a importância decisiva que o Espírito Santo tem na nossa vida de discípulos missionários, como teve na vida de Maria.

3. DINÂMICA DA REUNIÃO

Para conversar:

- Costumo rezar ao Espírito Santo, que é o Espírito de Deus? Que importância tem na minha vida a minha relação com o Espírito Santo?
- A nossa devoção a Maria só tem sentido se nos conduzir a Cristo, através da nossa docilidade ao Espírito Santo. Que sinais concretos descobrimos na história de Maria que nos mostram que ela viveu sempre atenta e disponível à ação do Espírito Santo?

Dinâmicas de aprofundamento:

Pesquisa: O grupo é convidado a procurar na internet textos, imagens, vídeos ou músicas inspiradoras relativas ao Espírito Santo e à oração na vida de Maria.

Se o grupo for pequeno, pode dar-se um tempo para que cada elemento faça a sua busca, escolha uma única proposta e a partilhe. Se o grupo for grande, organize-se em pequenas equipas e cada equipa fará a mesma pesquisa e porá em comum a sua escolha final, explicando porque foi essa a sua escolha. Cada equipa poderá fazer um cartaz colando ou escrevendo nele frases, imagens ou símbolos que refletem a pesquisa efetuada.

Ou:

Dramatização: Por equipas, escolher um texto bíblico e refletir na mensagem profunda que o texto encerra. Depois, conceber uma encenação ou uma dança inspirada nesse texto, mas que não seja a sua simples reprodução evidente. Na apresentação, o resto do grupo deverá adivinhar qual é o texto bíblico que a inspirou.

4. ORAÇÃO

Salmo: Sl. 104 (103), 24-34

Leitura: Rm. 8, 14-17

Sequência de Pentecostes

(a recitar por todos, ou cantada)

Vinde, ó Santo Espírito, vinde, Amor ardente,
acendei na terra vossa luz fulgente.

Vinde, pai dos pobres: na dor e aflições,
vinde encher de gozo nossos corações.

Benfeitor supremo em todo o momento,
habitando em nós sois o nosso alento.

Descanso na luta e na paz encanto,
no calor sois brisa, conforto no pranto.

Luz de santidade, que no céu ardeis,
abrasai as almas dos vossos fiéis.

Sem a vossa força e favor clemente,
nada há no homem que seja inocente.

Lavai nossas manchas, a aridez regai,
saraí os enfermos e a todos salvai.

Abrandai durezas para os caminhanes,
animai os tristes, guiai os errantes.

Vossos sete dons concedei à alma
do que em Vós confia:

Virtude na vida, amparo na morte,
no Céu alegria. Ámen.

5. PROVOCAÇÕES

- Ao longo da semana, farei em cada dia uma oração ao Espírito Santo, pedindo-lhe que me ilumine em cada um dos assuntos que me ocupam (ou preocupam).
- Em cada dia, farei a Maria a seguinte oração do P. Francisco Libermann:

*“Virgem Mãe, aceitai a oferta que vos faço de mim: dai-me ao Espírito Santo.
Entrego-me inteiramente a Ele e ao Vosso coração.*

*Dou-vos a minha alma para que ela vos pertença como uma criança pertence
à sua mãe. Quero amar-vos por toda a minha vida com um amor terno e filial.*

Abro o Meu coração e abandono-me ao Divino Espírito:

que Ele o encha, o possua e nele aja como soberano Mestre e Senhor”

ESPERAMOS NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

Encontro **nº7**

1. INTRODUÇÃO

O Papa Francisco, iniciou uma Audiência Geral (23 de Outubro de 2013) dizendo: «Continuando as catequeses sobre a Igreja, hoje gostaria de contemplar Maria como imagem e modelo da Igreja. E faço-o, retomando uma expressão do Concílio Vaticano II. Lê-se na Constituição *Lumen gentium*: “A Mãe de Deus é o modelo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo, como já ensinava Santo Ambrósio” (n. 63).

Por acaso (ou por sinal?), escrevo esta proposta de reflexão em Milão, onde Ambrósio foi bispo (374–397). Creio que nestes seus escritos (S. Ambrósio, Expos. U. II, 7: PL 15, 1555) colhemos a inspiração para dizer que Nossa Senhora é também a imagem e o modelo da Igreja no que à *esperança* diz respeito.

Aliás, podemos dizer que a ‘esperança’ é a irmã mais nova da ‘fé’ (na feliz expressão de Ernesto Balducci): às vezes não conseguimos afirmar com absoluta convicção a nossa fé; hesitamos; ficamos perplexos... mas, mesmo assim, nesses momentos somos capazes de partilhar a nossa esperança. A esperança tem muitos nomes. Correspondem ao que sonhamos, ao que desejamos, a tudo o que aspiramos. E reúne todos os nossos anseios purificando-os de todas as sombras de egoísmo.

O autor da Segunda Carta de S. Pedro afirma que *esperamos um novo céu é uma nova terra onde habitará a justiça* (cf. 2Pe 3,13).

Esta *esperança* de que Maria é imagem e modelo é uma ‘esperança incarnada’. Caminha com passos humanos nos percursos da História, para a tornar mais humana. Sonha o mundo novo trazido por Jesus, realizando-o em gestos fraternos e livres que tornam a vida dos que conosco vivem mais livre e mais viva. O Reino que esperamos (na plenitude) já está no meio de nós (cf. Lc 17,20–21). É a esperança que consegue ler e interpretar os sinais dos tempos.

Um dia será a plenitude do Reino. Mas hoje, se vivo dessa esperança à maneira de Maria, não posso desistir de procurar realizar o pequeno bem concretamente possível para mim. Também os pequenos gestos transformam o mundo (Francisco, *Laudato si'*, 212).

Quando contemplamos a figura da mulher do Apocalipse (Ap 12,1-6) sabemos todos que se trata da Igreja. Mas todos vemos uma imagem de Nossa Senhora que bem conhecemos. Esta identificação é comovente. Como ensina o Concílio Vaticano II e, em especial, Paulo VI, tudo do que é dito especificamente sobre Maria pode ser afirmado por analogia sobre a Igreja; e vice-versa.

A figura da Igreja na futura Glória é já Maria no presente. Por isso, como dizia o Papa João Paulo II, ela é “Mãe da esperança”.

(Introdução proposta por Pe. José Manuel Pereira de Almeida)

2. OBJETIVOS

- Reconhecer a ressurreição de Jesus como o fundamento da esperança cristã, da definitiva vitória da vida e do amor sobre a morte e o mal;
- Comprometer-se com os outros na construção de um mundo mais justo e fraterno.

3. DINÂMICA DA REUNIÃO

1. Reflexão/oração individual. Dá-se papelinhos para escreverem o sonho para a comunidade/grupo e o desejo para um mundo melhor:
 - Qual é o meu sonho mais profundo? Que papel tem/pode ter Deus nesse sonho? Como posso envolvê-lo nesse sonho?
 - Qual é o meu sonho para a minha comunidade paroquial/grupo? Que pequena parte posso fazer para que aconteça?
 - O que desejo para o mundo ser um lugar melhor? Que gesto posso passar a ter na minha vida nesse sentido?
2. Cria-se um saco dos sonhos/desejos (exceto dos individuais) onde todos colocam os seus papelinhos.

3. Expõem-se 2 cartazes: um para os sonhos para a comunidade/grupo; outro para os desejos de um mundo melhor.
4. Cada jovem tira um papelinho, tendo cuidado para não ser o seu próprio, coloca-o no cartaz e partilha e escreve no cartaz que gesto faria se aquele fosse o seu sonho.
5. Todos juntos escolhem 2 gestos dos sonhos para a comunidade e 2 gestos dos desejos para um mundo melhor, para se comprometerem a fazer como grupo até ao fim do ano e cada um, individualmente, pode escolher um para si, mesmo que não tenham sido os do compromisso do grupo (o método de voto nos gestos pode ser o das bolinhas coloridas em que cada um vai colar ao cartaz o seu gesto preferido, os dois mais votados, ganham).
6. No final concluir com os jovens que a esperança se constrói a partir de gestos concretos que começam em nós. Somos nós, com a ajuda de Deus, que abriremos o caminho desses *novos céus e nova terra*. Dialogar um pouco sobre o fundamento da esperança, que radica na ressurreição de Jesus, que afirma a vitória sobre a morte e o mal, e que dá um sentido de eternidade e plenitude à história humana.

4. ORAÇÃO

Cântico: Ef. 1, 3-14

Leitura: 1 Ped. 3, 13-17

Oração:

Maria, Mãe da esperança,
caminhai connosco!
Ensinai-nos a anunciar o Deus vivo;
ajudai-nos a dar testemunho de Jesus,
o único Salvador;
tornai-nos solícitos para com o próximo,
acolhedores com os necessitados,
obreiros de justiça,

construtores apaixonados
dum mundo mais justo;
intercedei por nós que agimos na história
certos de que o desígnio do Pai se realizará.

Aurora dum mundo novo,
mostrai-vos, Mãe da esperança, e velai por nós!

Velai pela Igreja na Europa:
que ela seja transparência do Evangelho;
seja espaço autêntico de comunhão;
que ela viva a sua missão
de anunciar, celebrar e servir
o Evangelho da esperança
para a paz e a alegria de todos.

Rainha da paz,
protegei a humanidade do terceiro milénio!

Velai por todos os cristãos:
que eles prossigam cheios de confiança
no caminho da unidade,
como fermento para a concórdia
do continente.

Velai pelos jovens,
esperança do futuro:
que eles respondam generosamente
ao chamamento de Jesus.
Velai pelos responsáveis das nações:
que eles se empenhem na construção
duma casa comum,

onde sejam respeitados a dignidade
e o direito de cada um.
Maria, dai-nos Jesus!
Fazei que o sigamos e amemos!
Ele é a esperança da Igreja,
da Europa e da humanidade.
Ele vive connosco, entre nós, na sua Igreja.
Convosco dizemos:

«Vem, Senhor Jesus!»
Que a esperança da glória,
por Ele infundida nos nossos corações,
produza frutos de justiça e de paz.
(João Paulo II, *A Igreja na Europa*)

5. PROVOCAÇÕES

- Convidar alguém ligado a um cargo político ou a instituições de cariz social sobre os seus projetos e motivações.

SUBSÍDIOS PARA OS TEMPOS DE ORAÇÃO

ANEXO

Encontro **nº1**

MARIA, MULHER DE DISCERNIMENTO

“Segue-me!”

Senhor, também a mim Tu disseste:

“Segue-Me!”

É uma palavra que já ouvi,

à qual outras vezes respondi “sim”;

mas Tu a pronuncias como palavra para agora,

para mostrar-me aquele caminho, aquele modo de seguir-Te,

aquela forma de aderir à Tua vontade, de Te imitar,

que Tu crês urgente para mim, neste momento,

urgente para a Tua Igreja, hoje.

Concede-me a graça de ouvir a ressonância perturbadora

dessa palavra: “Segue-Me!”,

que Tu dizes a cada homem e a cada mulher,

que abre as portas ao Teu Evangelho.

Concede-me a graça de traduzi-la em obras que Te imitem,

que são as obras verdadeiras.

Senhor Jesus, do alto da cruz Tu repetes:

“Segue-Me!”.

O que significa esse seguir-Te?

Que coisas posso fazer por Ti, meu Senhor e meu Deus?

O que posso fazer na minha família,

no meu trabalho, na minha paróquia?

Se escuto o Teu chamamento,

dar-me-ás a força e a coragem
para colocar o pé fora do barco?
Tu bem sabes o quanto sou frágil,
e, no entanto, eu amo-Te.
Tu bem sabes que nós, interrogados sobre o amor,
tateamos, sentimos medo,
não sabemos o que responder, hesitamos,
estamos, como Pedro, angustiados e tristes.
Mas confessamos-Te,
com toda a confiança do nosso espírito:
Senhor, Tu sabes tudo,
Tu sabes que também eu Te amo.

(Cardeal Martini)

Oração de abandono

Meu Pai,
Em Ti me abandono.
Faz de mim o que te agradar.

Tudo o que fizeres de mim,
eu To agradeço.
Estou disposto a tudo,
aceito tudo.

Contanto que a Tua vontade seja feita em mim,
e em todas as criaturas,
não desejo mais nada, meu Deus.

Nas Tuas mãos deponho a minha alma.

Dou-ta, meu Deus,
com todo o amor do meu coração,
porque Te amo
e é, para mim, uma necessidade de amor
o dar-me
e o colocar-me nas Tuas mãos sem condições,
com infinita confiança
porque Tu és o meu Pai.

(Carlos de Foucauld)

Dá, Senhor, à nossa vida a Tua sabedoria

Dá Senhor à nossa vida a Tua sabedoria.
Ajuda-nos a jejuar das palavras que Te escondem,
das palavras onde o amor não emerge,
das palavras confusas, extenuadas, atiradas como pedras ou como alarde,
das palavras que muralham a comunicação,
das palavras que nada mais permitem senão palavras.
Que o nosso coração se abra ao silêncio ativo e comprometido
que é a marca da hospitalidade verdadeira, a marca do Advento verdadeiro.
Dá-nos a força de insinuar, nos invernos gelados que interiormente vivemos,
o ramo verde, a inesperada flor, o irreprimível convite que Tu fazes ao nosso
renascer.

(José Tolentino Mendonça)

Nas nossas mãos a construção do mundo

“Senhor,
pusestes nas nossas mãos
a construção do mundo
e a edificação da Igreja,
confiaste-nos o anúncio
do teu Evangelho de salvação
e esperas sempre por nós
nos pobres, nos que sofrem
e em todos os irmãos.

Diante de nós abrem-se muitos caminhos.
Entre eles, o teu chamamento
é um convite enérgico
que não tira nada à nossa liberdade:
queremos reservar para nós toda a alegria
e a responsabilidade da resposta!

Não permitir que as pessoas, ideias ou acontecimentos,
impeçam ou instrumentalizem
as nossas opções e decisões.
Aumenta a nossa generosidade
e liberta a nossa liberdade
para que cada um de nós no seu posto,
queira dar-se com amor até ao fim.
Amém.”

(Paulo VI)

O mais importante

O mais importante não é...

eu procurar-Te,
mas sim que Tu me procuras por todos os caminhos (Gen 3, 9);

eu chamar-Te pelo Teu nome,
mas sim que Tu tens o meu nome marcado
na palma da Tua mão (Is 49, 16);

eu gritar-Te quando nem palavras tenho,
mas sim que Tu entras suavemente
em mim com o Teu grito (Rom 8, 26);

eu ter projetos para Ti,
mas sim que Tu me convidas a caminhar contigo
em direção ao futuro (Mc 1, 17);

eu compreender-Te,
mas sim que Tu me compreendes até
ao meu último segredo (1 Cor 13, 12);

eu falar de Ti com sabedoria,
mas sim que Tu vives em mim e Te exprimes
à Tua maneira (2 Cor 4, 10);

eu guardar-Te na minha caixa de segurança,
mas sim que eu sou como uma esponja
no fundo do Teu oceano (EE 335);

eu amar-Te com todo o meu coração e com todas as minhas forças,

mas sim que Tu me amas com todo o Teu coração
e com todas as Tuas forças (Jo 13, 1);

eu consolar-me e planificar,
mas sim que o Teu fogo arde dentro dos meus ossos (Jer 20, 9);

Porque, como é que eu seria capaz de procurar-Te, chamar-Te, amar-Te...
se Tu não me procurasses, chamasses e me amasses primeiro?

(Benjamin Gonzalez Buelta, sj)

Encontro nº 2

MARIA GUARDAVA TODAS ESTAS COISAS NO CORAÇÃO

Avé

Avé, generosa, gloriosa e intacta virgem.
Tu pupila de castidade,
tu matéria santa,
que agradou a Deus.

Pois celeste graça
em ti foi infusa,
o Verbo celeste
fez-se carne em ti.

Tu cândido lírio,
que Deus mais que qualquer criatura
contemplou.

Ó belíssima e cheia de doçura,

quanto em ti Deus se deleitava,
quando te possuía
na amplidão do seu calor,
seu filho seria amamentado por ti.

Teu ventre provou grande alegria,
quando toda a sinfonia celeste
de ti ressoou,
pois, ó Virgem, transportaste o Filho de Deus,
enquanto em Deus tua castidade resplandecia.

Tuas vísceras provaram a alegria,
erva sobre a qual cai o orvalho,
e se lhe reaviva o vigor.
Assim também em ti se operou,
ó Mãe de toda a alegria.

Agora toda a Igreja esplenda de alegria
e cante em sinfonia
pela dulcíssima e louvável Virgem
Maria, Mãe de Deus. Ámen.

(Santa Hildegarda de Bingen)

Deus connosco

Deus connosco, a inteira humanidade surpreendes
porque não existes na onipotência do tirano,
mas na promessa de um nascimento que vem.
Acompanha-nos no nosso caminho para o amor,
e assim tua presença no outro perceberemos.

Deus connosco, Tu ergues a justiça e a paz,
apesar da guerra, da intolerância, do ódio.
Ensina-nos a acolher-te sem te manipular,
a construir contigo um mundo mais fraterno,
e assim nossos desertos em pomares se mudarão.

Deus connosco, Tu respondes à nossa esperança
quando connosco partilhas a tua sede de libertação.
Graya nas nossas almas a fome da tua salvação,
para que, com Maria, saboreemos a alegria
de um dia estarmos todos reunidos no teu Reino.

Deus connosco, todos os dias nos vens salvar
pelo desarmado amor do menino de Belém.
Sê a nossa estrela na noite das nossas inquietudes,
com sinais de perdão manifesta a tua vinda,
Tu, o Emanuel, do presépio ao túmulo vazio.

(Jacques Gautier
Trad.: Rui Jorge Martins)

Profissão de fé

Confessamos com fé inabalável
o Deus que uma Virgem deu à luz
e que se fez homem.
Antes do tempo, um Pai imperscrutável
O tinha gerado;
agora, nós adoramos aquele que incarnou
no seio de uma Virgem.
Ele tudo criou,
mas continua invisível e diferente.
Por isso dizemos:
em ti está a misericórdia, Senhor;
glória a Ti!

Ó Deus santo,
Tu dignaste-te nascer, pequeno infante,
de uma Virgem.

Ó Deus santo e forte,
quiseste repousar nos braços de Maria.

Ó Deus santo e imortal,
Tu vieste livrar Adão do inferno.

Ó Virgem imaculada,
Mãe de Deus, cheia de graças,
o Emanuel que tu trouxeste
é o fruto do teu ventre.
O teu peito materno
alimentou toda a humanidade.

Tu estás acima de todo o louvor e de toda a glória.
Salvé, Mãe de Deus, alegria dos anjos!
Tu superas em plenitude de graça
o anúncio dos profetas.
O Senhor está contigo,
tu destes à luz o Salvador do mundo!

(Oração grafita, em barro)

Acolher Jesus

Nós Te suplicamos, Maria:
ajuda-nos a acolher o Teu Filho que nasce em nós
com a simplicidade dos pastores,
com a humildade de José,
com a atenção e a busca dos magos,
com o amor com que os primeiros fiéis
O acolheram, para que, também na nossa vida,
o milagre do Natal se renove
e resplandeça sobre nós
a estrela da esperança, da beatitude imortal,
que hoje nos foi revelada,
e que se manifestará um dia,
no fim dessa História,
quando tudo terá o seu sentido
e cada coisa terá o seu lugar e a sua plenitude
na alegria do Reino de Deus.

(Cardeal Martini)

Receber cada dia como um dom

Ajuda-me, Senhor, a receber cada dia como um dom.

Ajuda-me a reconhecer que nada me falta,
que Tu me deste tudo aquilo que é necessário
para fazer da vida uma coisa feliz e com sentido.

Mesmo que me falte o universo inteiro, nada verdadeiramente me falta.
Mesmo que eu espere muito do amanhã, devo saber que tenho tudo hoje.

Ajuda-me a limpar o olhar poluído
e agravado por juízos, consumos e ressentimentos.

Que eu saiba acolher a vida como a oportunidade que ela é.

Se acontecer o meu coração andar ferido,
recorda-me, Senhor, aquele santo que dizia:
“Nenhum coração é tão inteiro como um coração ferido”

(José Tolentino Mendonça)

Encontro **nº 3**

APRESSADOS NA CARIDADE

Concede-nos, Senhor, o dom do amor

«Concede-nos, Senhor, o dom do amor.
O dom de amar toda a terra,
De amar tudo sobre a terra,
E sobretudo os homens, nossos irmãos,
Às vezes tão infelizes.
De amar também aqueles que são felizes,
Muitas vezes pobres diabos!
Dá-nos a força de amar
Antes de mais, aqueles que não nos amam,
Antes de mais, aqueles que não amam ninguém,
Aqueles para os quais, quando soar a Hora,
Tudo acabou para sempre.
Que a nossa vida seja o reflexo do teu amor.

Amar o próximo nos confins do mundo,
Amar o estranho que vive ao nosso lado,
Consolar, perdoar, abençoar, estender os braços...
Amar aqueles que se afadigam em estéreis correrias
À roda de si mesmos,
Os egoístas, os cétricos, os destruidores,
Fazer brotar uma nascente
No deserto árido do seu coração.
Libertar os solitários,
Soerguer quem está de joelhos,
Dilatar com um sorriso
Os corações atribulados:
Amar, amar...

Então, uma imensa primavera estremecerá a terra,
E tudo em nós voltará a florir»

(Raoul Follereau)

Amaremos

“Amaremos o nosso próximo
e amaremos os que estão longe de nós.
Amaremos a nossa pátria
e amaremos a pátria dos outros.
Amaremos os nossos amigos
e amaremos os nossos inimigos.
Amaremos os católicos
e amaremos os cismáticos
os protestantes
os anglicanos
os indiferentes
os muçulmanos
os pagãos
os ateus
Amaremos todas as classes sociais,
mas sobretudo as que mais precisarem
de ajuda
de socorro
de progresso.
Amaremos os que riem de nós,
os que nos desprezam
os que se opõem
os que nos perseguem

Amaremos os que merecem ser amados
e os que não merecem.

Amaremos os nossos adversários
e nenhum homem pode ser nosso inimigo.

Amaremos por fim,
o nosso tempo
a nossa civilização
a nossa técnica
a nossa arte
o nosso desporto
o nosso mundo.

Amaremos esforçando-nos
por compreender
por comunicar
por estimar
por servir”

(Papa Paulo VI)

O que fizeste ao mais pequenino...

Quando eu tinha fome, deste-me de comer;
Quando eu tinha sede, deste-me de beber.
Quando eu estava sem casa, abriste-me as tuas portas.
Quando eu estava nu, deste-me o teu manto.
Quando eu estava cansado, ofereceste-me descanso.

Quando eu estava inquieto, acalmaste-me os tormentos.
Quando eu era pequeno, ensinaste-me a ler.
Quando eu estava só, trouxeste-me amor.
Quando eu estava preso, vieste ver-me na minha cela.

Quando eu estava acamado, vieste cuidar de mim.
Em país estranho, fizeste-me bom acolhimento.
Desempregado, arranjaste-me emprego.
Ferido em combate, curaste-me as feridas.
Carente de bondade, estendeste-me a mão.
Quando eu era preto, amarelo ou branco,
Quando era insultado e escarnecido, carregaste a minha cruz.
Quando eu era idoso, ofereceste-me um sorriso.
Quando eu estava preocupado, partilhaste a minha pena.

Viste-me coberto de escarros e sangue,
e reconheceste-me sob o meu rosto suado.
Quando me escarneciam estavas a meu lado.
E quando eu era feliz bebias da minha alegria.

Viste-me faminto não só de pão, mas também de existir para alguém.
Viste-me nu, não só por falta de roupa, mas também por falta de compaixão,
pois pouca gente a concede a desconhecidos.
Viste-me desalojado não só dum abrigo feito de pedras,
mas dum coração amigo de quem se pudesse dizer que havia alguém por mim.

(Madre Teresa de Calcutá)

Encontro **nº 4**

PEREGRINOS NA FÉ, À ESCUTA DA PALAVRA

Salmo

o Senhor provoca a minha voz
a sua palavra rasga-me o coração
dir-lhe-ei que o seu passo me esmaga?
não, o Senhor está a lavrar o seu campo
em mim a vida respondeu
a vida que geme falou
como uma árvore testemunha perante o céu
da luz investida na terra,
assim a minha voz de homem testemunha perante o Senhor
da sua descida ao seio da criação
e a palavra de Deus suscita a minha memória,
a sua humilhação suscita o meu canto
acrescento-o ao grito da vida,
porque eu sou uma terra do Senhor
ele congrega todas as minhas idades,
rasga o coração de homem para reencontrar a criança
atravessa os meus bens em direção ao meu apelo de pobre
o do meu nascimento e o das proximidades do meu fim
o segredo do Senhor escavou o meu segredo
que a sua palavra crie raízes!

(P. de la Tour du Pin
Trad. José Augusto Mourão)

O gosto dos caminhos recomeçados

“O que te peço, Senhor, é a graça de ser.
Não te peço mapas, peço-te caminhos.
O gosto dos caminhos recomeçados,
com as suas surpresas, as suas mudanças, a sua beleza.
Não te peço coisas para segurar,
mas que as minhas mãos vazias
se entusiasmem na construção da vida.
Não te peço que pares o tempo na minha imagem predileta,
mas que ensines os meus olhos a encarar cada tempo
como uma nova oportunidade.
Afasta de mim palavras,
que servem apenas para evocar cansaços, desânimos, distâncias.
Que eu não pense saber já tudo acerca de mim e dos outros.
Mesmo quando eu não posso ou quando não tenho,
sei que posso ser, ser simplesmente.
É isso que te peço, Senhor:
a graça de ser de novo.”

(Padre José Tolentino de Mendonça)

Peregrino

Deixa a tua tenda, amigo,
e vai.
Há uma viagem arriscada a fazer,
E só tu não tens medo ao deserto.

Deixa a tua família, amigo,
e vai.
Há um nome de um povo escrito no céu.
E só tu sabes ler nas estrelas o destino.

Deixa o teu campo, amigo,
e vai.
Há outra herdade para além deste rio.
E só tu aprendeste a semear.

Deixa a tua verdade, amigo,
e vai.
Há outra verdade maior a dizer.
E só tu não guardas para ti o sol.

Deixa o teu barco, amigo,
e vai.
Há outra pesca para além deste mar.
E só tu és capaz de vencer a noite.

Deixa o teu silêncio, amigo,
e vai.
Há uma palavra importante a falar.
E só tu nasceste profeta e peregrino.

(Manuel Rito Dias)

Maria, acompanha-nos no caminho

Maria, filha de Israel,
proclamaste a misericórdia
oferecida aos homens ao longo da História,
pelo amor bondoso do Pai.

Maria, Virgem Santa, Serva do Senhor,
trouxeste no teu seio
o fruto precioso da misericórdia divina.

Maria, tu que guardaste no coração
as Palavras da Salvação,
testemunha perante o mundo
da fidelidade absoluta de Deus ao Seu amor.

Maria, tu que seguiste a teu Filho Jesus
até aos pés da cruz, no “faça-se” do teu coração de mãe
aderiste sem reserva ao sacrifício redentor.

Maria, Mãe de Misericórdia,
mostra a teus filhos,
o Coração de Jesus, que viste aberto
e é fonte de vida para sempre.

Maria, presente no meio dos discípulos,
Aproxima-nos do amor vivificante
do teu Filho ressuscitado.

Maria, Mãe atenta aos perigos e às provas
dos irmãos do teu Filho,
condu-los constantemente
pelo caminho da salvação.

(S. João Paulo II)

O Pão da Palavra

A Palavra de Deus é a Verdade
para corrigir os nossos erros.

A Palavra de Deus é o Pão
que alimenta as nossas fomes.

A Palavra de Deus é a Chuva
a regar as nossas horas estéreis.

A Palavra de Deus é o Canto
que alegra as nossas noites.

A Palavra de Deus é a Estrada
que percorrem os nossos passos.

A Palavra de Deus é o Horizonte
que faz caminhar o povo.

A Palavra de Deus é a Resposta
que põe fim às nossas dúvidas.

A Palavra de Deus é a Fonte
que refresca os pés do peregrino.

A Palavra de Deus é a Luz
que enche os nossos olhos.

A Palavra de Deus é a Força
que alenta a paciência dos pobres.

A Palavra de Deus é a Semente
que fertiliza as nossas palavras.

A Palavra de Deus é Boa Nova de há Dois Mil Anos
feita Notícia de Última Hora.

(Manuel Rito Dias)

Encontro nº 5

ASSUMIR A VIDA EM PLENITUDE

Diante do teu mistério

Ó Maria, diante do teu mistério
e dos acontecimentos interiores e tremendos que se verificaram em ti,
nós somos impotentes e mudos.

Tu experimentaste a força do amor de Deus por nós;
experimentaste à tua custa
em que medida o teu Filho se abandonou nas nossas mãos
fugindo às tuas;
experimentaste a nossa maldade para com Ele
participando na sua bondade e na sua dedicação inerte;
experimentaste o infinito poder do Seu amor por nós,
por cada homem e por cada mulher da terra.

Obtém-nos por tua intercessão
experimentar a força do amor de Cristo
e aceitar, como tu aceitaste,
tornarmo-nos participantes da Sua poderosa ação,
embora prevendo o abismo de afeto e sofrimento
que este envolvimento pode comportar.

Fazei com que não nos rebelemos
ao desapego e às purificações que o teu Filho opera em nós,
desapego de nós mesmos, das nossas obras,
das nossas esperanças e dos nossos projetos.
Assim o amor de Deus
poderá manifestar-se livremente em nós e nos outros.

Pedimos-te, Mãe de Jesus,
um coração simples, humilde, paciente,

abandonado a Deus e capaz de difundir em redor
a aceitação filial do plano de Deus que transforma o mundo.
Ámen.

(Cardeal Martini)

A Pietà da Catedral de Bragança

Carregas a nossa humanidade até ao fundo do teu colo
As cidades íngremes por onde passamos, as sirenes empastadas de alarme,
O peso do corpo anoitecido

Não há árvore do horto de Deus que ao alto mais pura se eleve
Mas é doloroso trabalho o do amor em que inteira brilhas
Ó Mãe indefesa como um fogo

Passas por nós devagar as mãos protetoras
E o tempo desse amor transparente e íntimo
torna brandas as tempestades em que nos consumámos

Chovemos no teu regaço a nudez dos nossos sonhos
tatuados a cinza trémula e a vazio
Mas degrau a degrau, cambaleantes subimos
Quando inclinas para nós o manto, espaço da visão aberta
Consola-nos o abraço do teu silêncio em flor
E a canção do teu sorriso nos reergue

O milagre se faz ver no fruto do teu ventre
Em ti começa a palavra prometida e plena
Por isso festejamos a roda do teu colo

(José Tolentino Mendonça)

Poema lido na bênção da Pietà de José Rodrigues, catedral de Bragança, 22.08.2012)

Sinal de vitória

Senhor Jesus Cristo, aceito a minha cruz.
Ajuda-me a abraçá-la como Tu a abraçaste,
e a levá-la como Tu a levaste por mim,
para nela morrer e dela ressuscitar contigo.

Sei que a minha vida passa por ela, como a tua,
mas a caminho da Ressurreição: no seio da morte,
como em útero virgem, Tu lançaste
nova semente de luz e vida para sempre.

Por isso, mesmo em Sexta-Feira Santa,
já posso cantar vitória: Aleluia!
Louvor a ti, Senhor Jesus Crucificado,
que pela tua cruz remiste o mundo!

(Lopes Morgado)

Encontro nº 6

EM ORAÇÃO, AO RITMO DO ESPÍRITO

Amor que pairavas sobre as águas

Amor que pairavas sobre as águas
E ao primeiro sopro as agitavas,
As nossas almas dormem:
Enche-as de uma nova pulsação
Que leve a Cristo, sua fonte,
Para transbordarem entre os homens.

Tu és aquela voz que balbucia,
Nas dores do nosso mundo,
O nome do Pai;
Mas ao voltares, és também
A voz que traz como resposta:
O Amor de Deus envolve a terra.

Tu és sempre o princípio,
Tu és o vento que grita a vida
À alma obscura;
Tu nos geras a partir de dentro,
Tu fazes cantar o silêncio
No coração de toda a criatura.

Amor que desces hoje,
Vem agitar as águas escondidas
Dos nossos batismos,
Que da morte de Jesus Cristo
Nos fazem ressurgir na sua vida:
Tudo é amor no próprio Amor.

(Patrice de La Tour du Pin)

Pentecostes

Espírito Santo, sopro de nova criação,
Tu renovas o nosso tempo interior.
Enxugas os turbilhões dos nossos medos.
Agitas o pessimismo em que aprisionamos a vida.
Iluminas o profundo, mostrando tanto bem que ignoramos.
Incitas nossas mãos para o dom de si.
Entusiasmas os crentes
para que se revelem como filhos de Deus.
Preparas a reconciliação
como o vinhateiro prepara a sua vinha.
Seguras, firme, o fio da esperança
do qual tudo se suspende.
Alegras, em todos os quadrantes,
aqueles que vislumbram a tua dança.
Decifras a prece que o nosso silêncio te murmura.

(José Tolentino Mendonça)

A ventania de Deus

Penso nos vários sentidos
que a palavra Espírito tem no texto bíblico:
sopro, hálito vital, vento...
E é isso que me apetece rezar esta manhã, Senhor.
Sopra sobre o indeciso,
venha o sussurro do teu alento íntimo renovar o hesitante,
a ventania de Deus nos mova.
Parecemo-nos tanto a embarcações travadas,
velas erguidas sem a energia de novas praias,
de intactos e aventureiros cabos...

Os nossos barcos rodam apenas em redor de si próprios.
Manda, Senhor, a pulsão do Espírito,
o ânimo criador que incessantemente nos coloca
ao encontro da novidade e da beleza do teu Reino.

(José Tolentino Mendonça)

O Espírito Santo

Sem o Espírito Santo:
Deus está longe,
O Cristo permanece no passado,
O Evangelho é letra morta,
A Igreja é uma simples organização,
A autoridade é uma dominação,
A missão é propaganda,
O culto é uma velharia e
O agir cristão uma obra de escravos.

Mas, no Espírito Santo:
O cosmos é enobrecido pela geração do Reino,
O homem está em combate contra a carne,
O Cristo ressuscitado torna-se presente,
O Evangelho se faz poder e vida,
A Igreja realiza a comunhão trinitária,
A autoridade se transforma em serviço que liberta,
A missão é um Pentecostes,
A liturgia é memorial e antecipação,
O agir humano é deificado.

(Inácio Hazim, Metropolita Ortodoxo de Lattáquia)

Louvor ao Espírito

Louvor a Ti, Senhor poderoso,
Espírito Consolador,
generoso dispensador de todos os bens:
Tu és igual ao Pai e ao Filho,
a Ti a glória e a sabedoria.

Tu és luz e portador de luz,
Tu és bondade e fonte de toda a bondade;
Tu és o Espírito que forma os profetas
e suscita os apóstolos;
Tu que dás a vitória aos mártires
e a força aos confessores.

Tornas inteligentes aqueles que procuram,
diriges os que erram,
consolas os que estão tristes
e fortaleces os fracos;
curas os feridos, reergues os caídos,
dás coragem aos temerosos.

Acalmas os coléricos,
abrandas os corações duros,
confirmas os fiéis e guardas os crentes.
Nós Te suplicamos, Espírito Consolador,
desce ao templo dos nossos corações,
como desceste na sala superior,
testemunha da Santa Ceia.

Vivifica-nos com os teus dons benfazejos,
inflama os nossos corações com o fogo do Teu amor,
traz-nos a tua sabedoria eterna,
e que a Tua luz brilhante purifique os nossos corações...
Espírito Santo, vem rezar em nós!

(Da liturgia de Taizé)

Encontro **nº 7**

ESPERAMOS NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

Dar vez à esperança

Como cada coisa tem a sua cor
cada coração tem a esperança.
Havemos de somar projetos,
palmilhar destinos,
desfiar preocupações...

Mas a esperança é o segredo
que nos faz sair de nós,
criar e recriar, crer!

Por causa da esperança
o comum não se esvazia,
nem o inesperado nos trava;
o difícil é olhado com coragem
e o tempo feliz vivido com humildade.

A esperança é persistente,
não desarma.
Como o fogo debaixo das cinzas
sempre resiste.

A esperança é atuante,
não cruza os braços.
Tem a paciência impaciente
das sementes
que, em vez de lamentar
o escuro da terra,
desatam a crescer.

A esperança é a palavra
que traz dentro a confiança.

Somos pessoas de esperança?

(José Tolentino Mendonça)

Eu tenho um sonho

Eu tenho o sonho de que um dia,
os homens se ergam e percebam
que são feitos para viver uns com os outros, como irmãos.

Esta manhã, ainda tenho o sonho de que, um dia,
todos os negros deste país, todas as pessoas de cor do mundo,
serão julgados com base no seu carácter, e não na cor da sua pele,
e de que todos os homens
respeitarão a dignidade e o valor da personalidade humana.

Ainda sonho, hoje, que um dia
as indústrias paradas de Appalachia serão revitalizadas,
e os estômagos do Mississippi serão cheios,
e a fraternidade será mais
do que algumas palavras no fim de uma oração,
e sim o primeiro assunto em todas as agendas legislativas.

Ainda sonho, hoje, que um dia
a justiça jorrará como a água e o direito será como um rio caudaloso.

Ainda sonho, hoje,
que, em todos os nossos estados e assembleias,
serão eleitos homens que praticarão a justiça
e possuirão piedade e serão humildes ante o seu Deus.

Ainda sonho, hoje, que um dia

a guerra chegará ao fim,
que os homens transformarão as espadas em arados e as lanças em machados,
e as nações não mais de levantarão contra outras nações,
nem se estudará mais a arte da guerra.

Ainda sonho, hoje,
que um dia o cordeiro e o leão ficarão lado a lado
e todos os homens poderão sentar-se sob a sua vinha e sob a sua figueira,
e ninguém sentirá medo.

Ainda sonho, hoje que um dia
todos os vales serão exalçados e todas as montanhas e colinas serão aplainados,
e a glória do Senhor será revelada
e toda a mortal humanidade a verá,
seremos capazes de derrotar o desespero
e levar uma luz nova às câmaras escuras do pessimismo.

Com essa fé, apressaremos a chegada do dia
em que haverá paz na Terra e boa vontade para com todos os homens.
Será um dia de glória.

As estrelas da manhã cantarão em coro
e os filhos de Deus gritarão de alegria.

(Martin Luther King Jr.)

Esperança

bendito sejas, Pai, pelo teu Filho
e pela boa notícia
que ele fez ressoar em toda a terra
é ele que nos tira do sono
que leva à morte,
nos aguenta de pé

na vigilância e na expectativa
bendito sejas
pelo Espírito Santo e pela esperança
de que nos tornastes os depositários
neste tempo

está nos nossos corações e nas nossas mãos
a promessa do teu reino
para que acenda em nós
a chama da vigília
é por isso que somos solidários
do teu desígnio
e do combate dos nossos irmãos

bendito sejas pela alegria
que nos preparas
e pela sua germinação
no presente das nossas vidas

(José Augusto Mourão)

Habitar o mundo

Deus criador, Arquiteto
do mundo diverso
na ordem e na justiça
assenta o Universo

nós somos as pedras do templo
peregrinos a caminho
da Presença diferida
e do Sopro que nos guarda

às portas do silêncio
vigiamos o invisível
o incenso que trazemos
sobe do nosso chão

para reerguer o mundo
à altura que Deus quer
para clarear a vida
à luz do ressuscitado

Deus está à porta e bate
abramos a vida à luz
que trespassa o vidro e a cal
sem quebrar nem destruir

vem Senhor Jesus, vem Palavra
libertar a casa e o (rito)muro
vem abrir a casa ao mundo
e o Amor aos mal-amados

este é o lugar de refazer
os nós, as alianças
ergamos juntos o louvor
que nos abriga e larga

o templo manifesta
a presença amante
Deus é nossa festa
o perto e o distante

entremos na barca que leva
da noite escura ao claro dia c
aminhemos para a Fonte
de onde vem a salvação.

(José Augusto Mourão)

Ato de Consagração a Nossa Senhora de Fátima

Bem-Aventurada Virgem de Fátima,
com renovada gratidão pela tua presença materna
unimos a nossa voz à de todas as gerações
que te dizem bem-aventurada.
Celebramos em ti as grandes obras de Deus,
que nunca se cansa de se inclinar com misericórdia sobre a humanidade,
atormentada pelo mal e ferida pelo pecado,
para a guiar e salvar.
Acolhe com benevolência de Mãe
o acto de entrega que hoje fazemos com confiança,
diante desta tua imagem a nós tão querida.
Temos a certeza que cada um de nós é precioso aos teus olhos
e que nada te é desconhecido de tudo o que habita os nossos corações.
Deixamo-nos alcançar pelo teu olhar dulcíssimo
e recebemos a carícia confortadora do teu sorriso.
Guarda a nossa vida entre os teus braços:
abençoe e fortalece qualquer desejo de bem;

reacende e alimenta a fé;
ampara e ilumina a esperança;
suscita e anima a caridade;
guia todos nós no caminho da santidade.
Ensina-nos o teu mesmo amor de predileção
pelos pequeninos e pelos pobres,
pelos excluídos e sofredores,
pelos pecadores e os desorientados;
reúne todos sob a tua proteção
e recomenda todos ao teu dileto Filho, nosso Senhor Jesus.
Amém.

(Papa Francisco, 13 de Outubro de 2013)

